

ANDREIA CAMARGO



O Livro dos Deuses Vodun

Vodun Gongon

O Livro dos Deuses Vodun

Andreia Camargo

Índice

- Prefácio
- Dedicatória
- Língua Fongbe
- Afa-du principais
- Sombras
- Reza do obi
- Voduns
- Cargos no vodun Brasil
- Ekedji
- Cargos internos
- Ogans
- Cargos no Benim
- Línguas do Benim
- Geografia do Benim
- Números ordinais
- Números Cardinais
- Dias da semana
- Frases
- Família
- Alfabeto
- Gramática
- Vocabulário
- Nota

Prefácio

Liberdade de culto

Art 5-VI – é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

Código Penal Art 208-Ultraje a culto e impedimento ou perturbação de ato a ele relativo

Art. 208 – Escarnecer de alguém publicamente, por motivo de crença ou função religiosa; impedir ou perturbar cerimônia ou prática de culto religioso; vilipendiar publicamente ato ou objeto de culto religioso:

Pena – detenção, de um mês a um ano, ou multa.

Parágrafo único – Se há emprego de violência, a pena é aumentada de um terço, sem prejuízo da correspondente à violência.

lei 4898 Abuso de autoridade:

Art. 3º. Constitui abuso de autoridade qualquer atentado:

a) à liberdade de locomoção; b) à inviolabilidade do domicílio; c) ao sigilo da correspondência; d) à liberdade de consciência e de crença; e) ao livre exercício do culto religioso; f) à liberdade de associação; g) aos direitos e garantias legais assegurados ao exercício do voto; h) ao direito de reunião; i) à incolumidade física do indivíduo; j) aos direitos e garantias legais assegurados ao exercício profissional.

PARA PROBLEMAS DE INTOLERÂNCIA RELIGIOSA O TELEFONE DO CENTRO DE REFERÊNCIA É: 0800234567.

ATENÇÃO PARA REGISTRAR A QUEIXA NA DELEGACIA, A LEI QUE DEVE SER INVOCADA É A LEI CAÓ NÚMERO 7716 ARTIGO 20.

Dedicatória

Esse livro é dedicado a essas pessoas especiais:

- A minha saudosa mãe biológica Yolanda de Aganju, Ekedji de Bessem (in memory).
- A minha saudosa ekedji Dina de Osun, Ekedji de Bessem (in memory).
- Roça do Ventura (Zogbodo Male Bogun Seja Unde) aos meus irmãos Ogans, Ekedjis e vodunsis que perpetuam a nossa tradição dos vodun.
- Tata Fomutinho (In memory).
- Doté Zézinho da Boa Viagem (in memory) - Mãe Dalva de Obaluaê (in memory).
- Tata Alberto de Oxum-Mare - Sesigenan (in Memory)
- Iya Cléia de Oba
- Ademir de Oya (asè Goméia).
- Ekedji Berenice (asè Goméia).

"A todos filhos, parentes e amigos, irmaos em religiosidade...

...Aos meus ancestrais, aos meus mais velhos e aos meus mais novos, com meus humildes respeitos, abença."

O Rei Dan é vivo, Dangbe Gbenoi.

Língua Fongbe

A língua fon, falada pelo povo do Benim, é derivada das províncias do Atlântico. Além dessa língua, falam também:

- Alade, Aja, Aizo, Seto, Tofin, Toli, Mina.

No Brasil a língua se fala dentro de algumas casas de candomblé de origem fon (proveniente do Benim), conhecida como candomblé djeje, onde se cultuam vodun (voodoo - voodoo) e orisa (orixa). Essa cultura foi trazida através dos escravos africanos.

No Benim, fala-se cinquenta línguas e geograficamente localizam assim:

Províncias do Atlântico:

- Alade, Aja, Aizo, Seto, Tofin, Toli, Mina Província Ouémé:

- Ayizo, Guon, Holi, Iorubá, Ife, Nago.

Província Atacora:

- Wheelie, Manjerição, Dendi, dompago, Dyerma, Fula, Gourmantché, Kotokoli, Mossi, Natembé, Fulani, Niendi.

Província Mono:

Aja, Guin, Mina, Popo, Saxwe, Ouatchi, Xwéda.

Afa-du principais

(Yéveh Vodoun)

- 1 - Aklan - Legba e Tohossu
- 2 - Jonko - Gu voduns Guerreiros em geral; Odé , Igbo , Agué
- 3 - Gudá - Gu e Gubasa
- 4 - Loso - Lisa (Lissa) e Sogbo , voduns do fogo, ar e água.
- 5 - Ce - Agbe - voduns da água e do ar, as kenesi, Tokpodun.
- 6 - Abla - Dan , Danji , Avesan , Aden.
- 7 - DI - Legba , vodun do sacerdote que joga ou vodun do cliente.
- 8 - JIOGBE - Sogbo e Adantanloko.
- 9 - SA - Janguna , Lisa (Lissa) , Ahisu (arrissu) e todas as sombras, inclusive o tá.
- 10 - FU - Lisa (Lissa) , Tocwyo (tocuyo) , tovodun, Akovodun e todos os fundadores e chefes de famílias de voduns.
- 11 - WENLWN - Sakpata , Avesan e kututó
- 12 - Jilá - Sogbo
- 13 - Losololo - Sakpata , voduns da varíola e Nanã.
- 14 - Kagbenjo - Dan e toda família Dambirah.
- 15 - LETE - Xasu, Yewa e Nanã.
- 16 - Tula - Fá.

Outras interpretações:

1-Gbe-Meji

2-Yeku-Meji

3-Woli-Meji

4-Loso-Meji

5-Abla-Meji

6-Akla-Meji

7-Di-Meji

8-Wele-Meji

9-Guda-Meji

10-Sa-Meji

11-Lete-Meji

12-Tula-Meji

13-Turukpe-Meji

14-ka-Maji

15-Ce-Meji

16-Fu-Meji

Sombras

- Yè = sombra-reflexa

- Wènsàgún = sombra-mensageira - Líndón = sombra-longínqua - Sé = sombra-permanente

Wen = mensagem e assim a palavra Wensagun não quer dizer somente sombra e sim um mensageiro.

Título dos voduns: Avlekete e Legba.

Reza do Obí

Abrir o Obí, retirar o meio.

Rezar obi - Usa-se um prato branco e um pouco de água. Coloca-se um pouco de água no prato (que simboliza estarmos fertilizando o solo em pedido de prosperidade) e reza-se o OFÓ:

OMÍ TÚTÚ

ÒNÀ TÚTÚ

ILÉ TÚTÚ

Então se parte com as mãos (nunca com a faca) o ÒBÌ ÀBÀTÁ e segura-se as quatro partes na mão direita e reza-se:

ÒBÍ REE O OBÍ REE O OBÍ REE O

Em seguida molha-se, uma a uma, as partes do Obí na água com a mão direita enquanto se reza:

OBÍ KOSI IKÚ

OBÍ KOSI ÀRÙN

OBÍ KOSI ÒFÒ

OBI KOSI ÈJÉ

OBÍ KOSI FÌTÍBÒ

OBI KOSI ARÁ IKÚ BÀBÀWA

Repete-se toda a operação agora molhando o Obí na água, com a mão esquerda, enquanto se reza:

OBÍ NIBI IKÚ

OBÍ NIBI ÀRÙN

OBÍ NIBI ÒFÒ

OBÍ NIBI ÈJÉ

OBÍ NIBI ÌDÍNÀ

OBI NIBI FÌTÍBÒ

OBÍ SE OBÍ REE O

OBÍ SE OBÍ REE O

OBÍ SE OBÍ REE O

Voduns

Os voduns são agrupados em "famílias" que se formam em quatro grupos:

Os Ji-vodun , ou “voduns do alto” :

-Chefiados por Sô (forma basilar de Heviossô).

Os Ayi-vodun:

-Que são os voduns da terra, chefiados por Sakpatá.

Os Tô-vodun:

-Que são voduns próprios de uma determinada localidade (variados).

Os Henu-vodun:

-Que são voduns cultuados por certos clãs que se consideram seus descendentes (variados).

Mawu

Representa o Leste, a noite , a Lua, a terra e o subterrâneo. Na iconografia, ela é representada como uma anciã, trajada apenas de um pano cingindo-lhe a cintura, caminhando apoiada num cajado na mão direita e levando um bastão encimado por uma lua crescente com as pontas para cima, na mão esquerda.

Ayizan

É um Vodum muito antigo, originário de Al ada, segundo parece.

Alguns dizem que foi levado para lá por Adjahuto, quando ele chegou de Tado.

Outros afirmam que Ayizan já se encontrava na região antes de sua chegada e que ele representa " a esteira da terra", "a crosta terrestre".

Ayizan é constituído por um montículo de terra, em cima do qual se coloca uma jarra com pequenos orifícios, rodeados por franjas de folhas de dendezeiro (Azan).

Ayizan é encontrado no mercado de grandes cidades, tais como Abomé e Ouidah. Ele é o guardião ou, mais exatamente, o senhor do mercado, o protetor da cidade, o dono da terra. Certas famílias têm um Ayizan particular, que as apóia, as dirige e castiga o mau procedimento dos filhos. É uma espécie de ancestral, “ a terra” .

CONCEITO SOBRE VODUN AYIZAN

Conceitualmente Ayizan o Vodun que reconhece todos os filhos de Jeje, sendo que uma pessoa só poderá se dizer Jeje se Ayizan o aceitar. Em Ayizan está contido todo o legado do povo Jeje, por isto quando da iniciação temos de nos apresentar a Ayizan, seguindo os preceitos:

Amãkikè - rasgar, desfiar as folhas com o wun (espinho) do atinsá de Ayizan colhido no dia específico para isto.

Vodundazãme – colocar as folhas novas no Vodun

Amãtite – colocá-las (as folhas) uma a uma no Vodun

Jihan – entoar os cânticos de Ayizan

Feito isto, temos de passar pela zanza, ser enrolado na zan e apresentado ao Vodun, só a partir daí Ayizan te reconhecerá como Vodunsi, e o Vodunsi fará parte da memória de Ayizan.

Creio que a melhor definição de Ayizan (a meu ver) seria : “ a grande memória” .

Ayizan é coletivo, é plural, ele se lembra do primeiro Vodunsi ao último, por isto dizemos que Ayizan é a superfície da terra, a “ nata da terra” é Ayizan quem nos protege nesta e em outras vidas.

Por ter todos estes atributos Ayizan não poderá ser feito na cabeça de ninguém, e como respeito todo Odohozan deverá começar louvando Ayizan, antes mesmo de Legba, pois Ayizan se lembra de Legba.

Bom falamos um pouquinho de Ayizan, agora para seguir seu raciocínio vamos falar de Azanado e Zomadonu. (vou ser breve).

Família Davice pois acredito que é nela que chegaremos. A família de DAVICE é formada pelos voduns nobres da corte real do Dahomé, e é chefiada em sua primeira linhagem pelo rei Dada-hó, também é conhecido pelo nome de “ Agassú” , casado com

Naedona. Foi o Vodun criador dos toqüens, Toçá e Tocé (gêmeos), Jagoboroçu (Boçu) e Apoji. É irmão de Acoicinacaba também chamado de Babanaró (o que abre as portas), portanto, tio de Zomadônu. É pai de Sepazim, Doçu, Bedigá, Nanim e Apojevó. Só me estendi um pouco para chegar no nome de Zomadono e situá-lo na família Davice.

Bom podemos facilmente concluir que a família Davice é a família dos reis e nobres do Dahomé portanto uma família de 31

Voduns sem ligação direta com as forças e energias da natureza (sol, água, ar ...), mas sim com antepassados divinizados.

Chegamos no ponto !

Legba

O caçula de Mawu e Lissá, e representa as entradas e saídas a sexualidade, o guardião da entrada do Hunkpame. O mensageiro entre o homem e os voduns.

Vodun Dangbe

O Dangbé é a serpente sagrada que representa o espírito de Vodum Dan. Na África esse Vodum é conhecido como DA. Dada – Termo pelo qual o Vodum Dan é louvado. A coroa de Dan é chamada de Coroa de Dada.

Dangbê – É a píton sagrada, cultuada sobretudo em Uidá, no Benin, onde seu convento principal fica em frente a catedral católica romana.

Não pode se confundir com Dan. Enquanto Dan é associado às serpentes em geral, Dangbê é representado pela inofensiva píton real. A píton é, aliás, considerada como morada do próprio vodun. Enquanto Dan possui aspectos masculinos e femininos em separado, Dangbê é simultaneamente macho e fêmea. Mas da mesma forma que Dan, também Dangbê é associado ao arco-íris. Dizem que o culto de Dangbê é originário da província Hwedá, no litoral ao sul de Uidá, e que ele saiu diretamente do próprio mar, sendo considerado filho de Hu, o oceano imutável e misterioso que a tudo circunda. Dangbê rege a imortalidade, a duração das coisas, a preservação da vida, e seus iniciados, os dangbesi falam em dialeto hwedá durante o período de reclusão no hunkpame. O centro de seu culto era Savi, onde era cultuado como o tóhwyó (ancestral mítico divinizado) da família real hwedá reinante, sendo também, portanto, um henuvodun.

Quando o Reino do Daomé conquistou o reino hwedá em 1727, o culto de Dangbê foi transferido de Savi para Uidá. Os fon classificam quatro sub-espécies de píton, cada uma cultuada em um hunkpame diferente de Uidá. * Na Diáspora, tanto no Vodun do Haiti, como no Candomblé Jêje, Dan e Dangbê parecem haver se fundido em uma única entidade.

Kposu

Pertence à família de Heviosô e são chamados de Ji-Vodun (divindades que habitam o céu), mas também está fortemente relacionado com os Ayi-Vodun (divindades que habitam a terra), que tem como Vodun principal os Voduns da família de Sakpatá Azansun, Vodun do panteão da Terra. Este Vodun (kposu) traz a integridade da força encantada da origem do espírito do leopardo, motivo este que o levou a fazer parte dos filhos de Heviosô e também ter fortes ligações com os Sakpatas-Azansun, voduns este qualificados como filhos de Mawu/Lisa. Portanto kposun está ligado à Terra e também ao céu, que segundo algumas lendas é este Vodun que abre a passagem dos mortos junto com Avimadjé (vodun do culto de Azansun) para que Ku (a morte) possa receber os espíritos dos mortos no firmamento. Os principais cuidados na iniciação do Vodun Kposun é ter conhecimento, do equilíbrio entre essas duas forças de Heviosô e Sakpata, para que o adpeto que esteja sendo iniciado não venha a sofrer interferência de Ku (a morte) Vodun este que Kposun tem fortes ligações. Sendo assim o iniciando terá segurança de vida. Vejamos também que Vodun Kposu teve sua origem nos princípios quando surgiram os filhos de Mawu/Lisa, quando surgiu os Sakpata e Heviosô portanto foi bem antes da origem de Agassu que foi entre os anos de 1550 e 1575 onde nasceram os três filhos do leopardo no Clã Real. Agassu é da linhagem da Dinastia dos homens leopardos e está incluso no culto dos HENU-VODUN, que é um dos cultos praticados em homenagem aos Voduns Reais... (ou seja os espíritos dos Reis que fundaram estas Dinastias), no qual podemos constatar pelas datas fornecidas acima, dando a entender que não são filhos de Mawu/Lisa, porém são considerados Voduns no qual o povo Fon lhe presta muita honra e respeito a todos os antepassados dos Clãs Reais. kposu, ou seja, homem pantera. É o apelido de Adjahuto, pois, sendo a lenda a mãe dele, Aligbono, teria tido relações com uma pantera, que gerou Adjahuto, que depois tornou-se rei de Al ada e dominador de todo o Benin. Nas Minas ele também é conhecido como Dada-ho. E, ainda, tem o epíteto de Agassu, que significa homem bastardo.

Dan

É o vodun da riqueza, bastante popular na Religião Fon. É representado por uma

serpente que se rasteja e se esconde na terra, mas que ascende ao céu na forma de arco-íris, sendo chamado pelo título completo de Dan Ayidohwedo. Ele é um Ayi-vodun, ainda que possa ser associado aos Ji-vodun, pois diz-se que ele transporta Heviosô até as nuvens para semear as chuvas benfazejas. O culto de Dan é originário do província Mahi, no planalto ao noroeste de Abomei e, de fato, pode ser considerado o Tô-vodun, divindade nacional dos Mahi. No resto do país Fon, os noviços de Dan são chamados por isso de mahinu, e falam o dialeto mahi dentro do convento. No final da iniciação eles são chamados de lali, que têm somente metade da cabeça totalmente raspada ao término do processo de iniciação. O vodun Dan corresponde a uma família completa, onde existem aspectos masculinos e femininos da divindade.

Talvez por ser ligado à fertilidade e à riqueza, Dan possui muitos adeptos e iniciados que buscam suas benesses. Não pode ser confundido com Dangbê (Dangbê – É a píton sagrada, cultuada sobretudo em Uidá, no Benin, onde seu convento principal fica em frente a catedral católica romana). Sua louvação principal é: A Hho bo boy = “ Salve o rei cobra” (Hho = rei, bo boy = Dans, serpentes, cobras).

Aberigan

Um dos nomes do vodun Gbèsén (Bessem)

Dan-Ko

muito ligada e, por vezes confundida, como Oxalá. Conhecida no Brasil como Dan Inkó.

Dan-Ojiku

masculino, mora junto com Yewa na parte branca do arco-íris e reina no arco-íris da lua, também junto com Yewa.

Dan-Frekwen

feminina, guardiã do arco-íris em volta do sol. Também conhecida como Frekenda.

Dan-Bosalabe

toqüeno, feminina, irmã gêmea de Bosuko, irmã de Yewa. Muito alegre e faceira, mora nas águas doce.

Muito confundida com Oxum. também conhecida como Vodum Bosa (bôssá).

Dan-Ijykun

feminina, mora nas enseadas.

Muito confundida com Yewa.

Dan-Bosuko

masculino, toqueno, gêmeo com Bosa.

Dan-Akotokwen

masculino, considerado o pai de muitos Dans.

Dan-Afronotoy

masculino, mora no rio.

Aido Wedo e Dambala

São quem sustentam o mundo e quando eles se agitam provocam catástrofes como os terremotos. Eles fazem parte da criação do mundo, pois vieram ajudar Nana Buluku nessa tarefa. Nos arcos-íris da lua e do sol também encontramos Voduns Dan. Ao se iniciar um filho de Dan, preceitos são feitos para que esse Vodum venha sempre em forma humana e nunca em forma de serpente, pois entendemos que na forma humana ele é menos perigoso e entende melhor os homens, podendo assim atender suas necessidades e supri-las. Na forma de serpente torna-se muito perigoso. De modo geral os filhos de Dan são muito chegados a doenças, principalmente de olhos. São pessoas vaidosas, ambiciosas, “perigosas”, espertas e inteligentes. São muito dedicados ao santo e dificilmente saem da casa onde foram feitos. Vestem branco em sua grande maioria. Alguns usam cores verde bem claro, prateado, ou tecido liso com o arco-íris estampado.

Seus fios de conta variam de acordo com cada Vodum, não existe um modelo padrão.

Loko

Também chamado de Atinmé-vodun (o vodun dentro da árvore), representa o primeiro ser sagrado do mundo, por isso considerado o primogênito de Mawu e Lissá, muito embora Sakpatá seja muitas reconhecido com esta atribuição. Loko é cultuado em toda parte, tanto pode ser um Ji-vodun, como um Ayi-vodun, assim como também Tô-vodun e Henu-vodun. Os vodunsis de Loko em muitos casos têm os cabelos raspados apenas na metade esquerda do crânio, e levam nas costas a atchina. Os Atinmé-vodun podem habitar diferentes espécies de árvores, mas suas favoritas são mesmo o lokotin (*Ficus doliaria*, a gameleira branca, no Brasil; *Chlorophora excelsa*, na África) e o huntin (*Ceiba petandra*, conhecida no Brasil como sumaúma de várzea), mas pode também eleger outras como o detin (*Elaeis guineensis*, o dendezeiro), o kpentin (*Carica papaya*, o mamoeiro), *etc.*

Abe - (abê)

Vodum feminina irmã de Bade, panteão do trovão. Habita as águas revoltas do oceano. Sempre que acontece um naufrágio é ela junto com Vodum Sayo que tentam salvar os naufragos.

Considerada uma das mais velhas mães do mar, sempre substitui Naete, quando essa precisa se ausentar do reino. Nochê Abe é considerada a palmatória do mundo, cabe a ela mostrar as verdades e não deixar que essas sumam nas águas, dizem os antigos que o ditado "A verdade sempre anda sobre as águas, nunca afunda, um dia ela aparecerá na praia" foi dito por Abe. Assim como Erzulie, Abe é conhecedora de alta magia. Veste branco, azul muito clarinho.

Abesan - (abêssam)

Vodum masculino ancestral do clã do sacerdote Kiki. Tem muitos seguidores de várias partes do Benin, que buscam sua ajuda e proteção.

Este Vodum não é feito na cabeça de ninguém, seu templo é em Porto Novo e é mantido sempre muito limpo pelas mulheres que ajudam o sacerdote Henri Kiki. Seu assentamento é uma coluna de madeira sólida onde, anualmente vários presentes são ali depositados para homenagear Abesan. Dentre esses presentes podemos citar: moedas e nozes de cola. Todas as mulheres presentes postam-se ajoelhadas e as mãos em forma de cálice, sempre observadas pelo sacerdote Kiki que, de seu trono, tudo supervisiona. Esse Vodum tem sido muito confundido com Oya no Brasil e em outros países.

Aguê

Representa a terra firme e o deserto na mitologia fon, filho ou irmão mais novo de Mawu e Lissá, e se enamorou da Mawu, e gerou filhos com ela (dizem que Aguê a violou). Ele não tem culto individualizado nem vodunsis. É cultuado no hunkpame de Mawu-Lissá e seu altar é um montículo de barro entre os dos dois.

Agbê

Agbê é o Vodun senhor de hu, o mar. Está entre os Tô-vodun, cultuado sobretudo pelos hweda, nas circuvizinhanças de Uidá e Grande Popo, no Benin.

Ele foi o terceiro filho de Mawu, gerado com sua irmã gêmea Naeté. Ele é representado por uma serpente, um símbolo que representa tudo que é perene.

Um de seus filhos mais temidos é Dan Toxosu, que manifesta sua própria imagem, nos nascimentos de bebês com deformações físicas, pois os fon consideram que crianças com deformidades são protegidos por Tohosu ou Toxosu (Torrossu).

Agué

Agué é o Vodun da caça e das florestas, na mitologia Ewe e Fon. Ele tem uma só perna, às vezes representado também com um só braço e um só olho, e ensinou aos homens os segredos das plantas e todas as artes. Agué é também o chefe de todos os aziza, ou espíritos da floresta similares aos elfos ou gnomos das mitologias européias.

Sakpata

É o grande Ayi-vodun do panteão Ewe-fon, Deus da terra e da variola, por isso intitulado Ayinon (o dono da terra).

Considerado filho mais velho de Mawu ele é enfim, o Rei do Mundo, originariamente vodun senhor da varíola e, por extensão, de inúmeras enfermidades contagiosas que deformam o corpo. Todo o povo fon o teme enormemente e o cultua fervorosamente e possui uma grande quantidade de representações, cada uma sendo um aspecto de doenças e infecções. A tradição aponta a origem do culto de Sakpatá na localidade de Kpeyin Vedji, um enclave iorubá dentro do território mahi a noroeste de Abomei. Desta dupla procedência permanece a curiosidade de que Sakpatá é considerado uma divindade iorubá ("nagô") pelos fon e gun ("jêje") pelos iorubás.

Sakpatá é cultuado em seus templos sob um aspecto duplo. Possui o aspecto Jeholú

("Rei das Jóias", que seriam as pústulas trazidas pela varíola) que é tratado internamente e não recebe sacrifícios de sangue diretamente, mas é lustrado com uma mistura de sangue e azeite de dendê e envolto por panos. O aspecto Zun-holú ("Rei da Floresta") fica do lado de fora, recebe os sacrifícios de sangue diretamente sobre ele e é coberto por rodilhas de ramos secos da palmeira de ráfia (*Raffia vinifera*), e é um montículo que pode ser mais alto do que um homem.

Kohossú

Cujo nome significa "Rei da Lama" é o pai de todos os Sakpatás.

Nyohwe - Ananú

Dona da água parada que mata de repente é a mãe, e são ambos filhos de Nà Buùku.

Da Zodzi

Envia a disenteria e os vômitos, considerado o mais velho de todos. Ele não tem braços ou pernas e é carregado numa padiola, mas tem o poder da invisibilidade e, apesar do defeito físico, comanda todos os Sakpatás.

Da Langan

Come a carne das pessoas ainda vivas.

Da Sinji

Traz as inchações e trombozes.

Aglossuntó

é responsável pelas feridas e chagas que nunca cicatrizam.

Adohwan

Castiga perfurando os intestinos.

Avimadjé

É o que leva as almas dos que morreram punidos por Sakpatá.

Bossu-Zohon

É o grande feiticeiro.

Alogbê

Possui cinco braços e é ligado aos tohossú.

Adan Tanyi

É filho de Da Zodji, e traz a lepra.

Suinengué

Um abutre com cabeça humana e é filho de Da Langan.

Existem várias outras denominações: Agbologbodji, Tonekpó, Gbazu, Ahossú Ganhwa, Kpadadadiligbo (que é fêmea) etc., cujos nomes, atribuições e lugar dentro da "família" varia de região para região. * Uma outra tradição conta que Sakpatá é uma divindade dupla, tanto macho como fêmea. O macho sendo Da Zodji e a fêmea sua irmã Nyohwe Ananu, gêmeos nascidos do primeiro parto da entidade andrógina Mawu-Lissá.

Abuk

De acordo com alguns povos Fon, foi a primeira mulher a surgir. Patrona das mulheres e dos jardins, seu fetiche é uma serpente pequena.

Aboto

Vodun que habita as águas doces profundas que desembocam no mar. É sempre confundida tanto como Oxum quanto como Iyemonjá. Uma das Voduns mais velha do panteão da terra. Veste branco, branco com amarelo, amarelo clarinho, suas contas são amarelo pálido.

Gosta de adornos dourados e perfume.

Não gosta de muito barulho perto dela. Fica fascinada com o barulho dos búzios em movimento com as águas e faz disso seu oráculo.

Achinakpon - (atchinapon)

Vodum masculino da família de Hevioso. veste branco e sempre é carregado nos ombros de seus sacerdotes. Cultuado em Cotonou, Porto Novo e Ouidah. É também conhecido como Achinam. Em porto Novo fica seu principal templo onde acontece uma vez por ano uma grande festa. Os avoses (avôssés - sacerdotes de Achinakpon) se fantasiam com roupas vermelhas e branca, carregam enfiado da cabeça ate o pescoço bonecos fetiches do Vodum. O povo se aglomera em volta do Vodum e dos avoses para apreciar as danças e cânticos.

Àcígali

Voodoo protetor dos feiticeiros

Ada Tangni

Vodum masculino filho de Sakpata. É o Vodum da lepra.

Adanloko - (Adam-lôcô)

Vodum da linhagem do Vodum Loko.

Adantayi - (adantaii) – Sakpata

Vodum que ensina aos homens os talismãs que os livram dos feitiços.

Adeen - (adêem)

Vodum feminina do panteão do trovão e da deusa Aveji-Da. É ela quem rege os relâmpagos que cruzam o céu. Em sua ira, pode fulminar cidades inteiras com seus relâmpagos. Sua saudação é "Ahumevi Anabahanhan" que significa "não mate as pessoas".

Aden - (adêm)

Vódum masculino do panteão do trovão, que veste roupa branca.

Dá as chuvas finas que faz as árvores frutificarem e, em conseqüência, é guardião das árvores frutíferas. É o mesmo Vódum Adaen conhecido no Brasil. Em um combate, mata os inimigos pelas costas, não a traição. Todo cuidado é pouco para lidar com esse Vódum, pois a primeira vista ele não demonstra seus desagradados.

Adimulu - (adimûlû)

Outro nome de Mawu.

Adjakata

Vódum masculino do panteão do trovão, dá as chuvas torrenciais. Está sempre com pressa, pois é o porteiro do céu. Em combate arranca os olhos dos inimigos.

Adjakpa - (adjápá)

Filha de Mawu e Lisa.

É a responsável pela água potável necessária aos seres humanos.

AdjaTado - (adjatado)

Primeiro rei fundador de Abomey, da linhagem de Oduduwa.

Adje-houn (adjê-rôum)

Chamado ou louvação ao grande Vódum Houn e sua família (oceano).

Adaen - (adaêm)

Vódum masculino do panteão do trovão, que veste roupas brancas. Dá as chuvas finas que faz as árvores frutificarem e, em conseqüência, é guardião das árvores frutíferas. Em um combate, mata os inimigos pelas costas, não a traição. Todo cuidado é pouco para lidar com esse Vódum, pois a primeira vista ele não demonstra seus desagradados.

Adowan - (adôuã) - Sakpata

Vodum que pune com a fome, os moradores de aldeias que abrigam malfeitores impunes.

Adu Ogyinae - (adû ogiinaê)

Segundo os povos Ashanti e Fon, foi o primeiro homem.

Liderava sete homens, algumas mulheres, um cão e um leopardo, que foram os primeiros seres a virem à superfície da terra, oriundos de seu interior. Saíram do subterrâneo através de buracos na terra.

Aveji Da

Ligadas as tempestades, raios, furacões, redemoinhos, ciclones, tufões, maremotos, erupções vulcânicas, aos ancestrais e a guerra, todas as Voduns guerreiras são conhecidas como Aveji da.

Até mesmo Oya dos yorubanos, é assim denominada em território daometano.

Erroneamente, no Brasil, algumas pessoas feita de Oya se intitulam filhas de Vodum Jò.

Digo erroneamente porque Oya é um Orixá yorubano e Vodum Jò é um ToVodum do panteão de Avejida, assim como Jò Massahundo também. Avejida é o Deus/Deusa das tempestades e dos ventos. Podemos encontrar as Avejida tanto na família Dambirà quanto na família

Heviosso. As Avejida, da família Dambirà estão ligadas diretamente ao cultos dos akututos, sendo que cada uma tem sua função.

Algumas reinam na fronteira do djenukom com o aikungúmã, outras nos ekúchomê, outras no hou, ôtan e tódôum, outras em humahuan, outras junto com Naê Nana, outras junto aos kpame e "possuídos" - essas, "talvez", sejam as que mais trabalham (opinião minha) - outras se encarregam, junto com Exu, de levar os ebós e pedidos feitos pelo povo encarnado e desencarnados, a quem de direito e tentam trazer as soluções para cada um - normalmente conseguem.

Enfim, é uma infinidade de atribuições que essas Voduns têm, todas sempre em prol daqueles que pedem e precisam do auxílio delas, sejam encarnados ou desencarnados.

Todas essas Voduns, são temidas e respeitadas por akututòs. Elas têm todos os poderes sobre o reino dos mortos e junto com Sakpata e Nae Nana, controlam a vida e a morte.

As Avejida da família Heviosso, estão mais ligadas aos fenômenos da natureza, como o furacão, ciclone, maremotos, erupções vulcânicas, *etc.* onde os eguns recém desencarnados nesses fenômeno são encaminhados imediatamente por elas as Guerreiras dos cultos de akututòs, pois Heviosso e demais Sobos não abrem suas portas para ekùs, dessa forma o trabalho delas tem que ser rápido e eficiente, para não contrariar o grande Heviosso.

Essa Velha Vodum Guerreira mora junto com as demais Yamis e todas as Avejida prestam culto a mesma e tomam seus conselhos e usam sua magia quando precisam. Ela é um velha Avejida que se esconde nas sombras e adora a noite. Os pássaros são seu encanto. Junto com Ágüe visita os kwes em sua rondam noturna e se encontrar demandas ela ai se detem nos para ajudar ou cobrar.

A fúria dessa Vodum destrói os inimigos e fecha um kwe. Dificilmente um kwe fechado por ela consegue se reerguer. Somente através de Baba Egum se consegue chegar a ela para aplacar sua fúria. Avejida comem cabra ou cabrito, galinha, galo, d'angola, pombo e outros bichos. Gostam de abara, acarajé, alapadá, quiabada, inhame, peixe, acarajés recheado com quiabo - existe um infinidade de comidas para elas.

Seus apetrechos são o erugim, adaga, espada de lança curta com a ponta em forma de meia lua, faca, chicote, chifre de búfalo e de boi, fogareiro de ferro, abano de palha, abano confeccionado em tecidos finos ou pena (leque), abanos confeccionados em madeira, bonecas (fetiche), maruo... Usam todas as cores em suas vestimentas.

Seus colares ou fios de conta são das mais variadas cores e formato. Gostam de todos os metais, sendo que o ferro, o cobre e a prata são seus preferidos. Vale ressaltar que a confecção de apetrechos, vestimentas e fios de contas são determinados pelas próprias Voduns, portanto não existe uma "receita" para esses itens.

Tohossou

Protetor dos Deficientes Físicos e Mentais.

Adzakpa - (azapá)

Vodum masculino da linhagem de Lisa, Vodum do crocodilo.

Anda lado a lado com ele tanto na terra como na água. Seus adeptos têm o corpo pintado com pó branco sagrado e usam na cabeça, a imagem de um crocodilo esculpida em madeira clara de árvore sagrada. Veste-se de branco.

Afhekete - (afrêquéte)

É a mais jovem e mimada Vodum do panteão do trovão, habita em todo o oceano. Junto com Nate desempenha o papel de Legba, guardando os mares. Protege os pescadores e pune todos aqueles que insultam os deuses e habitantes do mar. Quando vê uma embarcação pirata, agita as águas para que essa naufrague, e entrega todo o tesouro encontrado aos Voduns da riqueza.

Os mortos a Abe Gelede (abé).

Afoman - (afômam) - Sakpata

Vodum guerreiro. Conta o mito que esse Vodum derrota os inimigos enviando-os as doenças de ossos.

Afronotoy

Vodun masculino. Mora no rio.

Agbanukwer - (abanuqüêr)

Vodum legba que auxilia Vodum Fa. Também conhecido como Agbã-Nukõ.

Agbe - (abê)

Vodum feminina irmã de Bade, panteão do trovão. Habita as águas revoltas do oceano. Sempre que acontece um naufrágio é ela, junto com Vodum Sayo, que tenta salvar os naufragos. Considerada uma das mais velhas mães do mar. Noche Abê é considerada a palmatória do mundo, cabe a ela sempre mostrar as verdades e não deixar que essas sumam nas águas, dizem os antigos que o ditado "A verdade sempre anda sobre as águas, nunca afunda, um dia ela aparecerá na praia" foi dito por Abê. Conhecedora de alta magia.

Agbe Afefe - (abé afêfê)

Vodum guerreira dos ventos, brisas, tufões, tempestades, também ligada ao reino dos mortos. Suas cores variam do marrom escuro ao coral.

Sua saudação é “Abe mi awo” (abé mi auô). Pertence a linhagem de Gunoko.

Agbe Dosu - (abé dôssû)

Vodum guerreira da linhagem de Gunokô. Ligada ao reino dos mortos.

Agbe m'pa - vodun bissexual, amante do tabaco, do álcool, intervém em casos onde a doença é devido a drogas, puni os fofoqueiros.

Agbe Gelede - (abé geledê)

Vodum guerreira que habita o reino dos mortos.

Usa roupa branca. Suas contas variam do marrom escuro ao coral. Usam também uma conta feita só de búzios. Sua saudação é “ Abe mi ge Abagan Gelede” (abé mi gê abágam gêledê). Pertence a linhagem de Gunoko.

Agbe Huno - (abé runô)

Vodum guerreira dos raios, fogo, grandes tempestades, tufões *etc.* Suas cores variam do marrom escuro ao coral. Sua saudação é “ Abe mi awo” (abé mi auô). Pertence à linhagem de Gunoko.

Agbe Woumbe - (abe gelêdê uoumbê)

Vodum guerreira dos ventos, raios e dos mortos. Seu animal fetiche é o carneiro.

Veste-se de marrom e coral. Sua saudação é “ Abé mi ba zô Abagan” .

Agboe - (agbôê)

Vodum masculino do panteão do trovão, filho de Saho. Realiza tudo através de um talismã que preparou junto com seu pai. Dança com muito vigor, gira em torno de si mesmo e transforma-se na água que é o mar. Depois disso sai e pede a uma sacerdotisa que recolha água do mar, coloque em um pote e a esquente.

O resultado disso é o huladje (sal).

Agbogbodji - (agbôgbôdji) - Sakpata

Vodum que traz a doença elefantíase.

Conta o mito que ele afoga as pessoas nos rios e faz seus corpos incharem.

Agbwe - (agbuê)

Vodum do panteão do trovão que habita nas águas oceânicas.

Age - (aguê)

Vodum caçador deus da mata. Os animais estão sobre o seu controle. Durante as cerimônias para Age (aguê), seus voduns ficam empoleirados nos galhos das árvores onde o Vodum se manifesta. Sua louvação é "houshe Age mi" (rousre ague mi). Creio que seja o mesmo Otolu conhecido no Brasil.

Aglosunto - (aglôssuntó) - Sakpata

Vodum mensageiro de Da Sindji. Portador de todas as doenças.

Agoen - (agôêm)

Vodum filho de Saho, reina na areia branca que cobre o chão.

Agoue - (agôuê)

Vodum masculino dos rios, lagos, lagoas e mar. Gosta da cor amarela entremeada com azul marinho e verde. Usa uma faca pequena na cintura e um arpão nas mãos. Quando o arco-íris toca no mar, diz-se que Agoue está nos braços de sua amada.

Agoye - (agôîê)

Deus dos conselhos. Seu templo é na cidade de Ouidah, onde existe uma escultura ou assentamento desse Vodum, sentado em cima de uma espécie de cálice confeccionado em barro vermelho. Entre o cálice e a escultura existe um pano, também em vermelho.

Sua garganta é decorada com um colar feito de pedras tingidas de escarlate e 4 cauris pendurados. Na cabeça, leva uma coroa de plumas vermelhas que representam a primavera da vida, entremeada de oito lagartos presos pelo rabo, representando seu poder e sabedoria. No centro da coroa, no ponto denominado "morra", ergue-se uma haste de metal em forma de seta, onde podemos observar uma pequena lua crescente e um lagarto, ambos também de prata. À frente da imagem, existem três pequenos potes, onde, acreditamos, seus adeptos depositam presentes, como moedas, em troca de bons conselhos.

Agu-Asu - (agu-assu)

Vodum caçador de Adjahuto, muito cultuado em Abomey.

Agu-e - (agu-ê)

Vodum feminina do panteão da terra que habita sobre as águas oceânicas. Muito afetuosa, está sempre atenta às necessidades alimentares do homem e os ajuda a prover sua mesa, usando sua arma principal que é uma adam (rede de pesca). Muito afeiçoada ao Vodum Agoue.

Ague-gbenu - (agué bènú)

Vodum masculino, guerreiro das cidades lacustres do Benin. A tradição oral conta que foi Ele quem liderou o povo que se refugiaram nas águas e pântanos de Ganvie/Dahomey (os toffinus).

Agwe (agüé)

Vodum masculino que habita o oceano, protetor das embarcações, patrono dos marinheiros. Marido da Vodum Ezili.

Ahuanga - (arruanga)

Vodum masculino muito velho e grande feiticeiro do panteão do trovão, filho de Saho. Em um salto transforma-se em fogo para proteger seus adeptos e queimar seus inimigos, depois disso desaparece numa moringa. Tudo que é seu é enterrado.

Ayidohwedo - (auidô-ruêdo)

Deus do arco-íris, símbolo do deus Dan Àyìxǎ sù - (ayirrossu)- Sakpata, deus da terra.

Ayizǎn

pires de terracota na qual oferecemos comida para o vodun.

Akati Akpele Kendo - (acati-Apêlê-Quendô)

Vodum Ferreiro divinizado. Foi escravo de Abomey, capturado na cidade de Mahi onde nasceu. Responsável por muitas obras de arte dos palácios reais.

Akazun - (acazum)

Uma das filhas mais velhas de Mawu. Guardiã do armazém e do tesouro de sua mãe. Também conhecida como Ayzun.

Akele - (aquêlé)

Vodum masculino do panteão do trovão. É quem puxa as águas do mar para o céu e a transforma-as em chuva.

Akhelele - (acrêlêlê)

Vodum toqüeno da linhagem de Agué.

Akholongbe - (acrolombé)

Vodum masculino do panteão do trovão. Ataca os inimigos ou castiga o homem enviando granizo e fazendo os rios transbordarem. É Ele quem controla a temperatura do mundo. Quando está calmo e satisfeito, ajuda o homem dando-lhe bons movimentos financeiros. Também conhecido como Akhonbe-so (acrombé-sô).

Akolombê (acôlômbê)

Aklasu - (aclassû) - Sakpata

Vodum encarregado da decomposição do corpo físico dos mortos (homem e animal).

Conta o mito que esse Vodum transforma-se em um abutre e "come" os mortos.

Akosinikaba - (acôssinicaba)

Vodum Dan, pai de Azanador. Também conhecido como Acoisinacaba. (Jeje Brasil).

Akotokwem - (acôtôqüêm)

Vodum Dan e considerado pai de muitos Dans. Também conhecido como Totoqüem.

Akovodoun

Vodum divinizado ancestral fundador de uma tribo.

Akpadume - (akpadumé)

"Rainha das Guerreiras". Título atribuído a comandante das ahosis que eram as amazonas do exército de Dahomey.

Aláfia - (alafia)

Vodum masculino. Seu templo é na cidade de Gnezedzekope.

Aprecia muito o obi que são espetados em sua espada, com a qual ele combate os feitiços de seus adeptos, purificando-os.

Alantan Loko - (alântam-locô)

Vodum da linhagem do Vodum Loko.

Alasan - (alassam)

Vodum masculino. divinizado do panteão do trovão. Ensinou aos homens o culto de Heviosso.

Alawe - (aláuê)

Guardião de Lisa.

Vodum masculino, velho. Junto com seu irmão Wele guarda as chaves dos tesouros e depósitos de Lisa.

Alogbwe - (alôbuê) - Sakpata

Filho de Nyohuwe Ananu e Korosu, sobrinho de Dazodji. É o toqueno da família, é um tohouso. Tem muitas mãos, é o guardião de todas as riquezas e estradas. Conta o mito que com uma mão segura uma lâmpada e afasta a escuridão, com a outra concede ao homem o poder de conhecer seu caminho, com uma terceira mão dá a riqueza àqueles que a merecem, com uma quarta abre a porta de onde saem as doenças, com uma quinta prende os homens que devem ser presos.

Alokpe - (alôpê)

Vodum Sakpata que pertence ao grupo dos tohouso.

Anabioko - (anabiôcô)

Vodum feminina responsável pela estruturação física do homem. Dona da argila, da lama e dos pântanos. (Mesmo que Nanã Buluku).

Aouanga - (a-ôu-angá)

Vodum masculino do panteão do trovão, irmão de Aveheketi.

Habita as lagoas marinhas. Suas águas engolem os ladrões.

Aparada - (aparadá) - Sakpata

Vodum que mora nos formigueiros. Pune os homens errados, se transformando em formiga vermelha atacando-os. Anda sempre ao lado de seu irmão Azauani.

Asase - (assassê)

Deusa da criação dos homens e receptora dos mesmos na morte. Cultura Ashanti.

Atanloko - (atânlocô)

Vodum da linhagem do Vodum Loko.

Atin-Bodun - (atim bôdum)

Vodum que tem a forma de diversas árvores. Sua morada é nas artes cerâmicas como por exemplo, uma panela vermelha com vários orifícios, enterrada no chão e emborcada, com o fundo aparecendo, em um pequeno degrau de terra, aos pés de um arbusto ou árvore nova, que cresça na porta de uma casa. Seu culto consiste na fé em seu poder de curar as doenças sobretudo a febre em oferendas de água derramada no pote. Patrono de todos os remédios e médicos. Considera-se que qualquer árvore de grande porte é habitada por esse Vodum, especialmente o hon (cincho) e a gameleira.

Auanga - (auangá)

Vodum masculino do panteão do trovão, irmão de Avehekete.

Habita as lagunas marinhas. Suas águas engolem os ladrões. São muitos os Voduns desse panteão.

Avehekete - (avêrêquétê)

Vodum masculino do panteão do trovão, muito agitado, habita a arrebenção marinha. Ele é o mensageiro que leva os recados de seu pai, Vodum Hou, às divindades marítimas e aos homens. Costuma roubar as chaves de sua mãe Vodum Naeté para dá-las aos homens. Esse Vodum é também conhecido como Aveheketi.

Aveji Da - (avêjidá)

Deusa dos ventos e tempestades. Todas as Voduns do panteão dessa deusa são conhecidas por esse nome, inclusive Oya em território daomeano.

Avesan - (avessam)

Guerreira do panteão de Aveji Da, mas conhecida em Porto Novo capital do Benin como " Ya Avesan" . Seria a mesma Oya. Alguns autores acreditam que a palavra Yansã é uma corruptela de Ya Avesan.

Avimadje - (avimajiê) - Sakpata

Vodum ligados aos Tohousus encarregado dos mortos da família Sakpata. No Brasil é conhecido como Avimage, Avinage.

Axwangan - (arruagam)

Vodum guerreiro dos oceanos. Por ser muito ambicioso e praticar o mal, foi expulso do reino de Hun e passou a viver junto com Legba.

Ayaba - (ai abá)

Filha de Mawu e Lisa. É uma divindade do lar, cuida dos alimentos dos seres humanos. É a filha mais jovem.

Ayi vodun - (aí-vodum)

Vodum da terra.

Expressão usada para definir os Voduns do panteão da terra. Sakpata é o principal deles.

Ayizan - (aiizam)

Vodum muito antiga, originária de Al ada. É o montículo de terra em cima do qual se coloca uma jarra com pequenos orifícios, rodeada por franjas de folhas de azan (dendezeiro). Guardiã, senhora do mercado, protetora da cidade, dona da terra. É considerada a ancestral do mundo, a Gaia (a terra). Tradicionalmente, todos os recém-nascidos e os jovens noivos são levados ao mercado para receberem as bênçãos de Ayizan, pois se acredita que terão muito boa-sorte.

Ayzun - (aízum)

Uma das filhas mais velhas de Mawu. Vodum guardiã do armazém e tesouro de sua mãe. Também conhecida como Akazun

Azihi - (aziri)

Vodum das águas doces que muito se assemelha ao Orixá Oxum. Deusa do amor e da riqueza. Desempenha um papel essencial dentro da família e da sociedade humana. Essa Vodum é muito confundida com a Vodum Azihi-Tobosi (aziri-tobossi) que habita o alto mar e é a protetora de todas as embarcações que navegam no oceano. Carrega uma espada e um ezuzu. Com o ezuzu ela cega os inimigos e monstros que tentam assaltar as embarcações, com a espada ela os mata.

Azile - (azilê)

Vodum velho da família de Sakpata, irmão de Akosi. Ligado às pestes. Também conhecido como: Azila, Exili.

Azziza - (aziza)

espírito mais antigo da floresta; foi quem ensinou a Legba os primeiros usos das ervas sagradas. A alma das árvores dá a magia aos homens e é associado ao culto dos antepassados.

Bahon Samedi - (barom Samêdi)

Guardião da sepultura. Grande feiticeiro da vida e da morte. É considerado membro da família de Ghede (Haiti).

Besu - (bêssu)

Vodum feminina do panteão do trovão e de Aveji-Da.

Bonbohomina - (bombôromina)

Vodum semelhante a Vodum Yewa, cultuada no Maranhão. Veste-se de coral e branco. É original do Dahomey e Togo.

Bosalabe - (bôssalabê)

Vodum toqüeno, feminina da família de Dan, irmã gêmea de Bosuko, irmã de Yewa. Muito alegre e faceira, mora nas águas doces. Muito confundida com Oxum. Também conhecida como Vodum Bosa (bôssá).

Bosikpon - (bôssipom)

Vodum do rei Yahanze, derrotado por Akaba. Este Vodum é originário da região de Wawe. Pai dos gêmeos Akli e Dovo. Vodum cultuado no Brasil.

Bosuko

Bosuko Vodun masculino, Toqueno, gêmeo com Bosa

Bouroukou-Asoko (bôloucou assôcô)

Principal Vodum do panteão de Nanã Buku - (bucú) - Assistente de Nanã e Sakpata que mata os doentes infectados pela varíola. "Toma conta e presta conta" do comportamento moral das pessoas durante os cultos de Nanã e Sakpata.

Bunzi Woyo - (bunzi-uôîô)

Bunzi Woyo - (bunzi-uôîô) Vodum feminina da chuva. Se apresenta em forma de arco-iris ou de uma serpente colorida.

Invocada para trazer as chuvas que fertilizam a terra e ajudam a lavoura. Muito cultuada no Zaire.

Chonu - (tchônu) - Sakpata

Chonu - (tchônu) - Sakpata Vodum que dá ao homem a impotência sexual quando esse comete o incesto.

Da Agboku - (da abôcu) - Sakpata

Da Agboku - (da abôcu) - Sakpata Vodum que fertiliza os campos

Da Langa - (dálânga) - Sakpata

Da Langa - (dálânga) - Sakpata Vodum caçador. Filho mais velho de Nyohuwe Ananu

Da Sindji - (dassindji) – Sakpata

Da Sindji - (dassindji) – Sakpata Vodum que vigia a água potável.

Da Tokpo - (datôkpô) - Sakpata

Da Tokpo - (datôkpô) - Sakpata Vodum que vigia a água e a terra.

Dajikan - (dagicam)

Dajikan - (dagicam) Um dos nomes de Gbadé (Haiti)

Dagoun - (dagoum)

Dagoun - (dagoum) Vodum da família de Dan, cultuado no Benin.

Daidah - (daídar)

Dangbe

Python Real, vodun Dangbe Dambala – esposa de Aido-wedo. Seu reflexo na água.

Dan-Ko - (dancô)

Vodum da família de Dan, muito ligada e, por vezes confundida, como Oxalá. Conhecida no Brasil como Dan Inkó.

Dazodje - (dázôdjê) e Nyohuewe Ananu (niôrruêê ananú)

São voduns gêmeos e habitam nas riquezas depositadas no fundo do mar e são considerados os Voduns da Riqueza. Não são feitos na cabeça de ninguém.

Denzu - (denzú)

Vodum das águas, uma das mais antigas do Dahomey. Traz riqueza, conhecimento e transformação espiritual

Djab - (djábê)

"Espírito Selvagem"

cultuado no Haiti. Trata-se de uma entidade agressiva que é invocada para resolver problemas graves em troca de sacrifícios de animais e oferendas. As pessoas que o cultuam fazem uma incisão no corpo em forma de um tridente, são feiticeiros temidos pelo povo. A palavra djab vem do francês diable que significa atormentar.

Djagli - (djaglí)

Vodum protetor contra as feitiçarias. Usa uma poção mágica feita de milho, óleo de palma e ervas secretas; esfrega-se em seus seguidores para mantê-los com seus corpos livres dos feitiços. Esse Vodum requer cuidados especiais para desincorporar.

Djakata-so - (djacatásô)

Vodum do panteão do trovão, filho de Sobo. Muito forte, em sua ira arranca as árvores e as joga sobre os inimigos e aldeias. Defende seus filhos mesmo que eles estejam errados, só não podem errar com ele.

Djiso - (djisô)

Vodum do panteão do trovão, patrono da tribo Djetovi. Muitos historiadores o associa a Hevioso ou Xangô.

Djo - (djó)

Vodum Jó, como é mais conhecida no Brasil. É a sexta filha nascida de Mawu-Lisa, ela representa o ar, a atmosfera. É a renovação do ar que respiramos. Para alguns pesquisadores é uma divindade andrógena. Ora se apresenta como mulher hora como homem.

Doliku - (dôlicu) - Sakpata

Vodum que fertiliza os campos

Dosukpe - (dôssûpê)

Vodum feminina das águas oceânicas

Dotse - (dôtsê)

Vodum feminina irmã de Saho. Nasceu à noite e o irmão de manhã.

Dotse tinha um olho em um lado da terra e Saho no outro lado. Considerados os Voduns que olham o mundo. Panteão do trovão, habita o mar.

Du su mon majeto - (dussú-mom-majêtó)

“Odu nos defende dos inimigos” - Nome do assentamento ou divindade que é plantado na porteira do palácio do rei Edogbo - (edôgbô) - Um dos nomes do Vodum Zomadonu.

Enekpe - (ênêpê)

Guardiã do destino.

Esta Vodum, quando viu sua tribo perdendo em uma batalha, se ofereceu como sacrifício para a conservação de seu povo. Foi enterrada viva no campo de batalhas e sua tribo foi preservada.

Erzulie - (erzúliê)

Vodum feminina que habita o reino abissal (a terra do fundo do mar), pertence ao panteão da terra. É considerada a mãe de Agué e Olokwe.

Essa Vodum também é conhecida como Erzulie-Dantor, poderosa conhecedora da alta magia. Dizem os bokonos que ela se assemelha a Netuno, pois está sempre tentando levar toda a humanidade para habitar o oceano. Ela diz que todos os humanos têm a capacidade dos anfíbios e que todos se originaram do fundo do mar.

Alguns acreditam que é um Vodum andrógino.

Etala - (êtála)

Vodum feminina da família de Agué. Conhecedora dos mistérios das folhas.

Ezi-akur - (ezi-acul)

Deusa da serpente.

Vodum muito adorada no norte da Nigéria como uma grande mãe. Tem a forma de uma sereia, delicada e fascinante. Também é manifesta em forma de serpente. Tanto é vista como uma idosa entristecida, quanto sendo aquela que lutou no astral para libertação dos povos que a cultuam. Por sua força de luta é considerada uma grande guerreira. Historicamente, contam que esta Vodum lutou no exército real do Dahomey como amazona.

Ezili - (ezili)

Vodum feminina, deusa do amor. Ela é a beleza, a doçura, o amor e a sensualidade personificada. A dança é seu principal domínio. Rios, correios, lagos e cascatas são seus habitat. Cura doenças de útero com água fria de suas moradas.

Gosta de jóias, riquezas, roupas bonitas e perfumes. É personificada como uma cobra d' água. Usa três alianças representando seus três maridos: Dan, Agwe (agu-é) e Gu.

Faen - (faêm)

Vodum da visão celestial e do oráculo divinatório. Filho de Fa.

Fhekenda - (frêquênda)

Vodum da família da Dan, guardiã do sol. O arco-íris que aparece circundando o sol onde é sua morada. No Brasil é mais conhecida como Frekwen (frêgüêm)

Fhekwen - (frêqüêm)

Vodum Dan feminina, guardiã do arco-íris em volta do sol.

Fio - (fiô)

Machado de lâmina dupla ou simples pertencente a Hevioso.

Gbade - (badé)

Vodum masculino do panteão do trovão. Jovem, guerreiro, brigão, implicante, muito

barulhento. Adora beber e quando o faz arruma bastante confusão deixando todos atordoados.

Adora esconder as coisas (pertences) e se diverte em ver as pessoas procurando. No trovão ouve-se sua voz gritando para que os homens consertem o que está errado.

Sua morada são os vulcões

Gbadu - (gbadu)

Deusa do destino, da morte, da destruição. Filha de Mawu.

Abranda os sofrimentos

Gbenbo - (bêmbô)

Vodum filho de Saho, panteão do trovão, habita ora o mar, ora a terra. Gordo e forte, transforma-se em pantera, quando vai para a terra.

Gbenko - (bêncó)

Vodum masculino do panteão do trovão, também conhecido como O Tigre

Gbetó - (gbetó)

Eram os guerreiros das mulheres de Dahomey. Lutaram como uma unidade militar e serviram como os caçadores do rei. Estes soldados de "Amazon" serviram nos séculos XVIII e XIX. Lutaram de encontro ao Oyo e ao francês.

Gbeyongbo - (bêyôbô)

Vodum masculino do panteão do trovão, deus da arrebentação do mar.

Gbosu Zohon (bôssu zôrrô) - Sakpata

Vodum guardião do portal que separa o mundo dos vivos e dos mortos. Também conhecido como Bozuhon (bôzurrô). Filho de Nyohuewe Ananu, irmão gêmeo de Aglosunto (aglôssuntó).

Gbwesu - (gbuêssú)

Vódum feminina do panteão do trovão, filha de Sobo. Fica sempre ao lado de sua mãe no horizonte de onde apenas pode-se ouvir sua voz. A calma é sua principal característica.

Ge - (gê)

Filho de Mawu-Lisa, este Vódum é um dos deuses da lua. Também considerado a divindade dos camaleões.

Conta-se que foi Ge quem enviou estas criaturas como ajudantes para os seres humanos expandirem a crença nos Vóduns.

Gede - (gêdê)

Vódum masculino do panteão do trovão. Depois das cerimônias carrega os restos dos outros Vóduns.

Glosuzonyo - (glôssuzôniô) - Sakpata

Vigia os campos

Goheji - (gôrêji)

Vódum jovem muito alegre e falante, feminina , habita no encontro das águas das lagoas com o mar.

Essa Vódum gosta muito de passear pelas lagoas e lagos misturando-se com os patos d'água em seu bailado e fica muito aborrecida se algum caçador mata ou fere uma dessas aves. Pertence ao panteão da terra. Quando Goreji resolve passear em águas oceânicas, os cavalos marinhos que a adoram ficam ao seu dispor para transportá-la e passear com ela. Em seu assentamento podemos colocar bonecas coloridas e outros brinquedos de menina.

Gu Apolekan - (gu-apôlêcam)

Vódum que auxiliara Gu Badagri. Ele transforma o ferro em ferramentas que serão

utilizadas na terra.

Gu Badagri - (gu-badáglí)

É o Vodum que forja o ferro transformando-o em ferramentas e armas destinadas aos Voduns guerreiros do panteão de Gu.

Gunab - (gunabê)

Vodum considerado, por alguma razão desconhecida, uma força do mal. Alguns dizem que ele foi o criador do arco-íris. O escuro e o quartzo de rocha são sua morada.

Hennouvodoun - (renôvôdum)

Vodum divinizado ancestral fundador de uma família

Hevioso - (reviosô)

Vodum masculino, chefe da família do panteão do trovão. Seus raios rasgam os céus acompanhados dos trovões, destruindo cidades inteiras e fulminando os inimigos. Dizem os Hunos (runôs) que é preciso oferecer sacrifícios a divindade do trovão para aplacar sua fúria. Ele odeia ladrões e malfeitores e os mata. Quando está, satisfeito, Hevioso dá a chuva e o calor que tornam férteis a terra e o homem.

Hondon - (rôndôm)

Vodum pessoal, companheiro oculto de cada indivíduo, sempre disposto a alguma malícia ou às piores maldades, mas deixa apiedar-se por orações e sacrifícios. Mora no umbigo.

Também chamado Hone Singa, chefe da cólera.

Hou - (rôu)

Vodum masculino do panteão do trovão casado com Naetê, pai de Avehekete, trindade muito cultuada e honrada nos templos do Trovão. Sua morada são as volutas bramantes das ondas que arrebatam no litoral do Dahomey.

Houelousou-da - (rouêloussou)

Esposa de Da, uma das divindades principais da criação e sabedoria

Hu-non - (rúnom)

O grande deus oceânico, considerado o maior de todos os Voduns. Pertence ao panteão do trovão.

Huntio - (huntiô)

Vodum da morte.

Hweve - (ruêvê) - Sakpata

Vodum que distribui a luz do sol aos cereais

Ijo - (ijô)

Vodum guerreira da linhagem de Gunoko. Muito ligada aos deuses do trovão.

Ijykun - (ijicum)

Vodum Dam, feminina Mora nas enseadas. Muito confundida com Yewa

Isangrena - (isam-glênâ)

Nome de uma das bruxas cultuadas pelo povo Fon

Jogorobosu - (djôgôrobossu)

Vodum filho de Zomadonu. Também conhecido como Apogê.

Kokou - (côcou)

Vodum guerreiro protetor contra as feitiçarias. Com um único abraço ele tira os feitiços além de devolver a força e o vigor aos seus adeptos. Usa saiote confeccionado com

palha da costa, peito nu cheio de brajas. A tradição oral diz que Kokou no passado garantiu a proteção nos combates e vitória nas batalhas. A cada três anos acontece um festival chamado Kokuzahn, onde seus adeptos o homenageiam durante sete dias. Todos os pesquisadores que tiveram oportunidade de presenciar o transe de Kokou em seus vodunis, são unânimes em descrevê-lo como muito violento e impressionante.

Alguns afirmam que os vodunsis em transe ficam com um força anormal e fazem coisas, como por exemplo, colar uma faca em braza na boca e não se queimarem.

Kokou também é conhecido como Koku, Kouko, Koukou e Kokun.

Kolê - (colê)

Vodum masculino do panteão de Vodum Age.

Kasu-kasu - (cassucassu)

Vodum guerreiro do panteão do trovão que defende as aldeias e ou casas de santo onde é cultuado. Os inimigos têm pavor de Kasu. Dizem que quando em luta ele cospe fogo sobre os inimigos. Quando em guerras, Kasu coloca-se a frente da aldeia e ou casa de santo e abre seus braços criando assim um obstáculo que impede os inimigos de atacar. A tradução de seu nome é barreira.

Keledjegbe - (quêlêdjêgbê) - Sakpata

Vodum Guerreiro, muito cultuado em Allada e Ouidah

Kpadada - (kpádada)

Vodum feminina da família dos Sakpatas.

Kpelu - (kpêlû)

Vodum Tohossu gêmeo de Ahuangan Soho. Suas mãos eram asas e ele voou para o céu.

Kunde - (cundê)

Vodum caçador muito velho cultuado em Ghana, principalmente pelos Ashantis. Adora

kola (obi), come também: cachorro, galinha. Ajuda seus seguidores a vencer inimigos, a ter sucesso nos negócios, na educação, fertilidade e casamento. Defende seus adeptos de bruxas e feitiçarias. Seu maior eko (proibição) é a carne de porco.

Kunte - (cântê)

Vodum feminina do panteão do trovão e da deusa Aveji Da.

Layelu - (láielú)

Vodum da linhagem de Agué.

Lebanon - (leba-non)

Vodum Legba Legba - (leba)

Deus das encruzilhadas, protetor das casas, mulheres e crianças. É o intermediário entre os deuses e os humanos, emitindo todas as mensagens.

Legba Aghamasa - (leba agramassá)

Vodum Legba masculino, reina nos portais da morte onde reside Nanã Buruku.

Léléloko - (lêlê-locô)

Vodum da linhagem do Vodum Loko.

Linglesu - (linglêssu)

Vodum masculino ligado as bruxas. Quando um sacerdote quer castigar um iniciado ou alguém, recorre a ele.

Lisa - (lissá)

Vodum ligado ao sol

Lisa Agbaju - (lissa abâjû)

Filho de Lisa e Mawu, portador das mensagens dos pais.

Lisa Aizu - (lissa-aizu)

Portador das mensagens de Mawu aos homens. Veste branco.

Lisa Akazun - (lissa akazun)

Filho de Lisa, portador das mensagens do pai.

Veste branco.

Lisa Ganman - (lissa gamam)

Filho de Mawu-Lisa. Vodum velho, veste-se de branco.

Lisa Gwègwè - (lissa güêgüê)

Filho de Lisa, tão genioso quanto o pai, jovem e guerreiro. Veste branco com detalhes azuis.

Lisa Lakaya - (lissa-lacaiá)

Vodum jovem da linhagem de Lisa, veste branco.

Lisa Lumeji - (lissa lumeji)

Filho de Lisa que vive abaixo da terra. Veste branco e usa muito metal.

Lisa Molu - (lissa môlû)

Filho de Lisa e Mawu que procura as coisas perdidas.

Veste branco.

Lisa Wete - (lissa uêtê)

Filho de Lisa e Mawu, é um Tohousu coberto de espinhas (acnes). Não é feito na cabeça de ninguém.

Lisa-Wele - (uêlê)

Vódum masculino, velho. Detém as chaves dos tesouros e depósitos de Lisa. Veste branco com detalhes coloridos.

Lokozoun - (locôzôm)

Vódum da linhagem do Vódum Loko.

Magba - (mabá) - Sakpata

Vódum que cuida das mulheres e concede filhos àquelas que os merecem.

Mamam Brigitte - (mama brigite)

Entidade feminina que junto com Baron Samedi reinam nos cemitérios. Ao se entrar em um cemitério, saúda-se Mama Brigitte na primeira sepultura feminina e seu local preferido é o cruzeiro. Essa entidade incorpora nas mambos em dias especiais, dentro do cemitério e, após receber sacrifícios, faz previsões. Os animais oferecidos à Mama Brigitte após sacrificados são doados a pedintes ou pessoas pobres (Haiti).

Mami Wata - (mamiata)

“Mãe das Águas” - Divindades muito lendárias e populares da cosmologia africana ocidental. São descritas, normalmente, como uma sereia de beleza excepcional ou de uma serpente que transcende a compreensão humana. Moderam nos rios e são igualmente vistas nas extremidades do arco-íris após uma chuva torrencial ou em um dia agradável ensolarado, com os raios de sol refletindo nas pedras dos rios. Todos os deuses sejam eles Vóduns ou Orixás do que moderam nos rios são assim denominados pelos adeptos de Mami-Wata.

Marasa - (marassá)

vodun Gêmeos sagrados, considerados o equilíbrio. (Haiti) Mawu-Lisa - (mau-lissá) - Deus andrógono que dirige todos os panteões. Mawu é atribuída à lua e Lisa ao sol

Medje - (mêdjé) – Vodum irmão e Assistente do Vodum Loko.

Minoma - (minôma)

Deusa da polaridade, vida e morte. – Vodum feminina considerada a protetora das mulheres do Benin. É ela quem dá a fertilidade as mulheres e aos campos. É dona de todas as sementes e em especial a semente contida no caroço do dendezeiro. Sentada em seu trono, suas coxas exageradas enfatiza a fertilidade e docilidade dessa Vodum. Segunda a tradição oral, ela teria sido uma amazona do exercito de Dahomey. Alguns a comparam à Yamim Oshoronga. Somente as mulheres podem lhe prestar culto.

Mon bu - (mom-bú)

Vodum guerreira que causa as tempestades e chuvas torrenciais.

Naê Aziri

Vodum das águas doces que muito se assemelha ao Orixá Oxum.

Panteão da terra. Essa Vodum é muito confundida com a Vodum Azihi-Tobosi (aziri-tobossi) que habita o alto mar e é a protetora de todas as embarcações que navegam no oceano.

Nae Ohualin - (naê ôrualim)

Vodum feminina das águas oceânicas, muito confundida com Yewa, por fazer morada no encontro do oceano com o horizonte.

Naete - (naêê)

Vodum feminina do panteão do trovão esposa do Vodum Hou,.

Habita as águas calmas, antes da arrebentação.

Naite - (naité)

Vodum feminina, muito velha, considerada a Grande Mãe.

Chamada carinhosamente de Vó Missam, é boa conselheira e muito respeitada por todos. Sua participação na criação do mundo foi muito marcante. Trouxe do céu para a terra a esteira (zan), cujo o simbolismo e uso nas cerimônias e cultos aos Voduns é importantíssimo e indispensável. Seu principal símbolo é a lua e seu domínio a terra, os pantanos e o reino dos mortos. É ainda conhecida pelos nomes: Nana, Nana Buruku, Nana Burotoy, Nae e Anaité.

Nanã Adade Kofi - (adadê côfi)

Vodum masculino, tem a função de proteger e defender todos os templos de Nanã. É um Vodum guerreiro, ligado ao ferro e outros metais. Cultuado em Ghana, Al ada, Cotonou, Porto Novo, *etc.* É o Vodum da força e perseverança. Sua espada é usada pelos adeptos de Nanã, para prestarem juramentos de obediência, submissão e devoção a Grande Mãe.

Nanã Akonedi Abena - (nanan acônêdi abênan)

Vodum feminina jovem, cultuada em diversas partes da África. Seu principal templo fica em Later, cidade de Ghana. Quando Akonedi chega, ela percorre a vila, esconde-se em arbustos e sobe em telhados à procura de feitiços, feiticeiros e malfeitores. Atende os moradores locais, fazendo libações e curando os doentes. Em Ghana é considerada a Deusa da Justiça. Seu corpo é coberto com um pó branco sagrado, usa saia de palha, seu rosto é descoberto, na cabeça usa um torço, no corpo muitos brajás e nas mãos trás um feixe de lenha.

Sua dança é selvagem e desenvolve-se dentro de um quadrado divino, dividido em outros quadrados me-nores feito com riscos do mesmo pó que cobre seu corpo.

Esse conjunto de quadrado também é usado por suas sacerdotisas durante as danças. Seu assentamento fica em um buraco dentro da terra, ficando somente a tampa deste aparecendo. Os sacerdote e adeptos de Akonedi carregam-na nos ombros numa espécie de desfile, para que todos possam admirar e louvar a grande deusa da Justiça. Terça-feira é o dia consagrado a essa Vodum. O Culto de Akonedi foi levado para alguns países, a pedido dos governantes desses. Quem levou o culto de Akonedi para o novo mundo foi a maior autoridade religiosa do culto, Nanã Oparebea Akua Okomfohemma, falecida em 1995.

Nanã Asuo Gyebi - (assuô giêbi)

Vodum masculino velho, que habita os rios. Muito popular em Ghana e tido como o protetor das crianças africanas que foram escra-vizadas. Esse Vodum pediu aos seus sacerdotes que o levasse para os países onde os africanos foram escravizados afim de que pudesse resgatar suas crianças. Ele já foi assentado em templos de Akonedi nos Estados Unidos e Canadá.

Nanã Buluku - (nana bulucu)

Nanã Buluku - (nana bulucu) Criou o mundo, mãe de Mawu-Lisa. Vodum da chuva e da lama, que deu origem à terra. A terra deve ser umedecida sempre seca e quente, a umidade e o frescor representam a paz e o equilíbrio. Colocar água sobre a terra, significa não só fecundá-la, mas também restituir-lhe seu “sangue” branco com o qual ela “alimenta” e propicia tudo que nasce e cresce e, em decorrência os pedidos e rituais a serem realizados. Deitar a água é iniciar e propiciar um ciclo. Sua ligação com água e lama, associa Nana à agricultura, a fertilidade, aos grãos. Ela recebe em seu seio os mortos que permitem o renascimento.

Nanã Densu - (nanan dênsú)

ou apenas Densu – Segundo os Fons esse Vodum é um deus andrógino e seria o lado macho ou marido de Buruku. É muito cultuado nos rituais de Mami Wata onde é considerado o maior de todos os deuses, os Fons o compara a Olokun. Muitos antropólogos têm atribuído erroneamente Densu a um deus hindu, devido seus fetiches e assentamentos apresentarem três cabeças.

Esse Vodum é muito rico e farto. Costuma presentear seus adeptos com suas riquezas. Não é feito na cabeça de ninguém

Nanã Esi Ketewa - (êssi quetêuá)

Vodum feminina muito velha, cultuada em Ghana, Cotonou e Allada. Dizem os mais velhos que essa Vodum morreu de parto e que por isso a missão dela é proteger e tratar as mulheres grávidas assim como seus filhos

Nanã Obo Kwesi - (obó cuêssi)

Vodum feminina guerreira, cultuada na região Fanti em Ghana. Protege e ajuda os kuhatô (pobres) e os azon (doentes). Detesta quem faz aze (bruxarias) ou qualquer mau a um ser humano.

Nanã Tegahe - (têgarê)

Vodum feminina jovem, cultuada em Ghana. Tem o poder de tirar feitiços das pessoas e lugares. Tem grande conhecimento no uso terapêuticos e ritualísticos das ervas. Muito alegre e faceira, gosta de dançar e cantar, mas fica muito séria e aborrecida quando encontra malfeitores e ladrões; ela os mata.

Nanã Tongo - (tongô)

Vodum feminina, cultuada em Togo. Grande curandeira trata das pessoas com ervas, ebós e gri-gris. É uma grande Azeto (feiticeira) e seu culto talvez seja um dos mais complexo. Em seus nahunos (sacrifícios de bichos), os sacerdotes prostam-se no chão ao lado dos bichos mortos e finge estarem mortos também, assim permanecendo até que Nanã Tongo incorpore em um dos filhos e os ressuscite. Quando isso acontece, todos levantam com a ajuda de Tongo e suas sacerdotisas; os bicho são suspensos e levados para a cozinha, onde serão preparados. Nanã Tongo dança com muita alegria, vestida em suas roupas confeccionadas com as peles dos bichos sacrificados para ela. Seus adeptos costumam presentear-na com muitas jóias, enfeites, roupas e talismãs que a agradam.

Antes de começar os nahunos para essa Vodum, corujas são atadas às árvores. Em algumas regiões ela é conhecida como Nanã Wango.

Nedji - (nêdji)

Vodum feminina das chuvas e tempestades Panteão do trovão e da deusa Aveji Da. É uma velha guerreira muito atenciosa e meiga com seus filhos.

Aborrecida torna-se perigosa e castiga aqueles que erram, mas perdoa com facilidade. Muito adorada por Legba e Egungum que são seus seguidores.

Neosun - (nêôssum)

Vodum caçador.

Nudje Nume - (nudjê nômê) - Sakpata

Vodum que paraliza a maldade dos seres humanos. Sempre que é possível ele corta os feitiços e as maldades feitas pelo homem para o homem.

Nyame - (niamê)

Pai de Anansi, deu ao filho suas atribuições (vide Anansi). Foi Nyame que deu o sopro de vida ao primeiro homem.

Nyohuwe Ananu - (niôrruê-ananu)

Deusa da Riqueza, gêmea de Dazodji, filha de Mawu. Mãe de alguns Sakpatas. Esposa de Kohosu.

Ojiku

Vodun masculino, mora junto com Yewa na parte branca do Arco-íris e reina no arco-íris da lua também junto com Yewa.

Olokwe-Buele - (oloqüê-buêlê)

Vodun caçador, bem selvagem que vive com Agué. Pertence ao grupo de Sakpata.

Olowedoku - (ôlôuêdôcu)

Vodun da fertilidade, cultuado em Ghana.

Ondo - (ôndô)

Vodun titular da cidade de Pobe.

Osatiniko - (ossa-tinicô)

Vodun guerreira ligada a Legba. Panteão de Aveji Da.

Oulissa - (oulissá)

Vodun masculino que habita as águas claras e frias do oceano.

Esse Vodum é sempre muito confundido com Lisa (lissá). Veste branco com detalhes prateado ou dourado. É um Guerreiro dos Mares. Panteão da terra.

Originário da cidade de Porto Novo.

Saho - (sarrô)

Vodum masculino irmão de Dotse. Nasceu de manhã e a irmã à noite.

Saho tinha um olho em um lado da terra e Dotse no outro lado. Considerados os Voduns que olham o mundo. Panteão do trovão, habita o mar.

Sain - (saiim)

Vodum Saim, Vodum feminina do panteão de Aveji-Da. Mora junto com Gu, nas estradas.

Sakuma - (sacumâ)

Vodum masculino do panteão do Vodum Age

Sayo - (saiô)

Vodum feminina do panteão do trovão, irmã de Avhekete. Habita as ondas do mar que fazem o nível do oceano subir. Considerada como uma sereia.

Segbo-Lisa - (sebô-lissa)

Vodum criador do céu e da terra, responsável pelo destino humano.

Shankpanna - (chapanã)

Velho estropiado, coxo que se apóia em um bastão; aquele que corta e mata na estrada. Vodum do panteão de Sakpata.

Silomi Yakpangi - (silômi iapangi) – Sakpata

é o Vodum que envia a morte aos homens. Filho de Nyohuwe Ananu

Simbi Lakaya - (simbi-lacaiá)

Vodum que veste branco da linhagem de Lisa.

Sinji Aglosumato - (sinji aglôssumatô)

Vodum masculino filho de Sakpata. É o Vodum das chagas incuráveis.

So bragada - (sô-bragadá)

Vodum do panteão do trovão, guardião do rei. Usa uma bolsa de couro em uma das mãos e na outra usa um adja duplo.

Sobo - (sobo)

Vodum feminina considerada a mãe de todos os So. Faz trovejar para alertar os homens que os deuses julgadores e da justiça estão insatisfeitos, o trovejar é um sinal seu do castigo que está por vir. Muito confundida com o orixá Yansã. No Brasil, as casas da nação Jeje, chamam todos esses Voduns de "Sobo". Também conhecida como Sobo Babadi.

Tchahe - (tchárrê)

Vodum feminina do panteão do trovão, irmã de Avhekete.

Habita o marulhar das ondas das águas oceânicas.

Tchamba - (tchamba)

Vodum feminina cultuada em Cotonou/Benin. Considerada a deusa da guerra, seu simbolo é um crocodilo que ela trás na cabeça e um pano, tipo árabe que a envolve. Quando entra em transe o corpo do iniciado é lambusado com um creme de cor branca, feito com ingredientes mágicos.

Tedo - (têdô)

Vodum amigo de lutas de Adjahuto. Muito cultuado em Allada.

Thohon - (trôrrôm)

Vodum masculino da família de Lisa. É representado por um monte de terra coberto de obi, Protege a família de bruxarias. Também conhecido como Goro Vodum e Tronpeka.

Tobossis

são Voduns infantis, femininas, de energia mais pura que os demais Voduns. Pertenciam à nobreza africana, do antigo Dahome, atual Benin. Eram cultuadas na Casa das Minas, em S.Luiz/Maranhão, até a década de 60.

Toe - (toê)

Vodum feminina filha de Saho, panteão do trovão, habita as águas doces.

Quando se zanga gira em torno de si mesma e o lugar onde estava transforma-se em água. Quando há seca invoca-se essa Vodum.

Toffinu - (tôfinú)

"Homens das água pantanosas" – Conta a tradição oral que os toffinus eram agricultores que para fugir do poder dos reis de Dahomey, construíram casa sobre as águas pantanosas. Os soldados do reis por poibições religiosas não tinham coragem de atravessar os pântanos para ataca-los.

Togan - (tôgam)

Dignatários nomeados pelo rei, responsáveis por um "país" (uma região do reino)

Tokpodun - (tóquipôdum)

Vodum feminina, deusa do rio. Seu frescor traz claridade para as cabeças e sua tranqüilidade traz a paz. Símbolo de beleza, feminilidade, fertilidade, graça e caráter. É também conhecida por Yalode.

Filha de Naete deusa do oceano, irmã de Avhekete. Foi expulsa do oceano por seus irmãos por seu caráter forte indo então, morar no rio.

Tolugenam - (tôlûgênã)

Vodum guerreira da linhagem de Gunoko, é ligada a egungum.

Topa - (topá)

Vodum feminina. Caçadora feroz e agressiva. Usa adornos confeccionados com peles de caça, um gorro de palha da costa e pinta o rosto com ossun. Irmã gêmea de Tope. Alguns dizem que é a verdadeira esposa de Agué.

Tope - (topé)

Vodum caçador, irmão gêmeo de Topa.

Tosa - (tôssá)

Vodum toqueno, gêmea de Tose. Deusa das mulheres predestinadas ao sucesso. Não é feita em cabeça de homens.

Tose - (tossé)

Toqüeno gêmeo de Tosa, filho de Zomadonu.

Toseno - (tôsêno) - Sakpata

Vodum feminina do grupo dos Sakpatas. Os mesmos só comiam se a comida fosse feita por ela.

Tronpeka - (tlônpecá)

Vodum masculino da família de Lisa. É representado por um monte de terra coberto de obi, Protege a família de bruxarias. Também conhecido como GoroVodum e Trohon.

Tsahe - (tissarrê)

Vodum feminina do panteão do trovão e da deusa Aveji Da.

Esposa de Ahuanga

Weveh vodun - (wêvêr Vodum)

Maior e mais antigo Vodum

Yedomekwe - (iêdômêqüê)

Vodum feminina que faz chover. Habita a evaporação das águas oceânicas.

Yenu hwanmlanyi - (iênu Ruânlanii)

Vodum feminina do grupo dos Sakpatas Yewa - é um vodum feminino da família Dambirá. Filha de Toy Azonze e Dambala, irmã de Boçalabê nasceu para ser o símbolo da pureza e da beleza dos deuses.

Do nascimento a fase adulta Yewa viveu na família de Dan onde representava a faixa branca do arco-íris onde também mora Ojiku. Recebeu de Dan Wedo o poder da vidência, da riqueza, e todos os corais que existiam no mar que ela pegava com seu arpão.

Zagan - (zágam)

Vodum guerreira da linhagem de Gunoko. Muito ligada ao Vodum Legba. Essa Vodum é muito confundida em outras nações como Oya Bagam.

Zaka - (zacá)

Vodum caçador da família de Sakpata, considerado o Vodum da agricultura. Seu fetiche é um componês carregando um saco de palha nas costas, cheio de cereais. Sua cor é o azul claro.

Também conhecido como Azaka.

Zomadonu - (zômadonu)

Vodun chefe dos Tohosous. Primeira criança nascida com deformação física, dizem que ele tinha seis olhos. Filho do rei Akaba e a rainha Kuande. Conta uma lenda que Zomadonu se transformou em um gonofô (gônôfô), a grande ave que come os peixes. "O grande pássaro branco" e pediu a uma rainha de Dahomey que levasse o culto dos

Tohosous para o novo mundo. No Brasil Zomadonu fundou a famosa Casa das Minas no Maranhão

Cargos no Vodun Brasil

Yatemi - (iatemi) - Denominação dada as mulheres que têm cargo de sacerdotisas (mãe de santo) após sua passagem de noviça para um grau superior, sete anos após a iniciação. (Jeje Brasil).

Babatemi - (babatemi) - Denominação dada aos homens que têm cargo de sacerdotes (pai de santo) após sua passagem de yao para um grau superior, sete anos após a iniciação.

Vodúnno ` - (Vodunnon): -Sacerdote do culto ao Vodun. No Benin, o sacerdote recebe título conforme seu vodun, por exemplo, o vodunno ` de Sakpata chamam-se Sakpatano ` , o vodunno ` de Avimaje é o Avimajeno ` , e assim por diante.

Toy Vodunno ` (Tói Vodunnon) ou Tócé

(Tochê): -Sacerdote dos cultos de Mina Jeje (Tambor de Mina).

O Livro dos Deuses Vodun

Nócé (Nochê): -Sacerdotisa dos cultos de Mina Jeje (Tambor de Mina).

Bakonnò (Bakonon): -Sacerdote de Fá, adivinhador.

Hùngbónò (Rumbôno ou Rumbônnon): -

Sacerdote do culto ao Vodun, preferencialmente aquele cujo Vodun é um Nagô. Pode designar o filho mais velho de uma casa de santo. No Benin designa o terceiro estágio sacerdotal, uma espécie de “ bisavô” de santo.

Gã yã kú ou Gã nyã kú (Gaiakú): -Título sacerdotal, designa a pessoa cujo Vodun é um Nagô e/ou que tenha iniciado pelo menos um filho para Orixá. No Sejá Hundê é o título de todas as sacerdotisas.

Doné (Doné): -Título dado às sacerdotisas cujo Vodun pertence à família de Hevioso e/ou que tenha iniciado pelo menos um filho para um Vodun desta família. Em cada asé só pode haver uma.

Doté : -Título dado aos sacerdotes cujo Vodun pertence à família de Hevioso e/ou que tenha iniciado pelo menos um filho para um Vodun desta família. Em cada asé só pode

haver um.

Me jító (Mejitó): -Título sacerdotal, designa a pessoa cujo Vodun pertence à família de Dan e/ou que tenha iniciado pelo menos um filho para um Vodun desta família.

Alguns definem que todo(a) sacerdote(a) que tenha iniciado filhos pode ser denominado Mejitó. A palavra Me jító é traduzida como Me : pessoa; jító: gerar, dar origem, podendo significar “ pai” ou “ mãe” .

Hùngán: -É o sacerdote ou sacerdotisa que formou pelo menos um sacerdote, uma espécie de “ avô” de “ santo” .

Vodúnsì ou Hùnsì: -Filha ou filho de santo que vira com o Vodun.

Etemi: -Significa “ meu mais velho” , é a vodunsi que completou 7 anos de feitura, o mesmo que egbomi no Ketu.

Kajèkaji - (Kajekaji): -Nome que designa todo aquele que não foi iniciado.

Ahuretè, ahè - (arrurete, arré):- o mesmo que abian dos nagôs, não iniciado.

Ekedji

Dogan:

-Responsável pela cozinha.

Gonzengan - Gonzen: -Ekedji responsável pelo Grá.

Nandevó:

-Responsável pelas roupas dos voduns.

Dagan:

-Responsável por Legba.

Nandokpé:

-Responsável pela limpeza dos assentamentos e pedras dos voduns. (Não confundir com Nadopé – despedida dos voduns jeje-mina).

Cargos internos

Runsó:

-Mãe pequena.

Deré (deré):

-Mãe criadeira, é aquela responsável pelo ensinamento às (aos) novatas (os).

Deré -vitú (deré vitu):

-Cargo que substitui a mãe-pequena ou a Deré.

Rundena:

-Vodunsi exerce a função parecida com a da mãe criadeira e auxilia a Dogan.

Abosé (abôssé):

-Responsável pelos carregos e segurança da casa, normalmente é dado a um filho de Gu, pois o vodum também toma cargo.

Ogans

Kpe njígán - (Pejigã):

-Responsável por todos os pejis da casa, é quem sacrifica os animais de 4 pata.

Senhor do Peji.

Agbásàgán:

-Responsável pelo agbasá (abassa) salão e pelos cânticos. Cabe também a ele receber e acomodar as visitas. podendo também cuidar dos pátios e dos atinsás.

- Agbájígán (Bajigã):

-Bagigan: Ogam responsável pelas fôlhas.

Grafa-se como: Agbajìgán. Agbajì = pátio +

Gán = senhor. Ou seja: o senhor que cuida ou zela do pátio, é onde estão plantadas as folhas.

Gainpê - (gaimpê):

– Terceiro sacerdote ogam que acompanha a mãe/pai de santo em todos os fundamentos de uma ahama – aquele que é responsável pela coleta e pela reza das fôlhas.

Sojatin:

-Responsável pelos cuidados dos Atinsas (árvores) e pelas fôlhas.

Gánkutó:

-Responsável pelos ritos aos ancestrais e por Ayizan.

Gantó:

-Responsável pelo Gã, instrumento de metal que tem a mesma importância que os atabaques. É utilizado em todas as cerimônias.

Húntógán (runtogã):

-Chefe dos húnzó.

Huntó:

Responsável pelos atabaques, cantigas e rezas.

Hundeve (rundêvá):

– Responsável pelas cerimônias de nahunos (iniciação).

Grafa-se: Hùndévà. Rundevi: Rundevá, Rundeví, Seneví : -Títulos dados em hierarquia para os ogans tocadores de atabaque (Rum, Rumpi, Lé).

Cargos no Benin

Abada (abadá) – Primeiro sacerdote do culto dos Tohousus. Recebeu de Zomadonu o asokwe (chocalho feito com uma cabaça).

Adjaho (adjarrô) – criança que deve estar à disposição do peregrino à sua volta da peregrinação da Vodum Nana, que o acompanhará onde quer que ele vá.

Bukuto (bucutô) – pessoa que já realizou a peregrinação da Vodum Nana e vai participar mais vezes.

Agasunom (agassunom) – “ grande sacerdote de Agasu” .

Akpagan (apagam) – chefe dos curandeiros

Alale (alálê) – pessoas da casa.

Aplogan (aplôgam) - Grão-sacerdote de uma região.

Voduno (vôdunô) - sacerdote de Vodum Avoduno (avôdunô) - padre, sacerdote

Azondoto (azon-dôtô) - sacerdotes produtores e cultivadores de ervas; possuem todo o conhecimento e segredo das ervas, animais, metais e outros produtos da natureza usados em magia e na cura de doenças.

Bokono (bacônô) - sacerdote de Fá, adivinho.

Boto (bôtô) – Neófito da Sociedade do Bo.

Bowato (bó-uató) – “ Cliente do Bo” – Pessoa que consulta e usa as fórmulas do Bo ou que consulta seus oráculos.

Hlunon (clunom) – sacerdote dos Voduns Huala (Voduns cultuados na parte litorânea do Dahomey).

Dehain (dêrruim) – sacerdote auxiliar. espécie de pai pequeno.

Houesinon (rôuêssinom) – sacerdote de Sakpata.

Hougenikon (rougênicom) – Cargo da segunda pessoa do templo, podendo ser homem ou mulher. Podemos compra-lo ao cargo conhecido no Brasil como ekedji

Hunnom (runom) – o mais alto posto de sacerdote nos templos de Vodum no Benin

Hunso (runsô) - Sacerdote que junto com a Nagbo é responsável pela disciplina do iniciado.

Hwiyo (rui-ió) – Sacerdote do Vodum Achinakpon.

Kanwelo (canuêlô) – iniciado nos mistérios ou segredos dos Voduns.

Kpanegan (panêgam) – Sacerdote que conhece e guarda todos os segredos do culto de Voduns e dos oráculos.

Kpedziga (kpêdzigâ) - vodunsi assistente (masc/fem) dos sacerdotes. Creio que o a palavra pegigam usada como cargo de ogam no Brasil seja derivada dessa.

Miwa (miuá) – iniciado, neófito.

Kajekaji (cajêcaji) – neófitos, abians.

Ahuhete (arrurêê) - principiante, neófito.

Ahutê (arrutê) – principiante, novato, neófito.

Agamavi (agamavi) – Iniciados no Vodum Lisa

Anagonu (anagônú) – Denominação dada as Agamasi após completarem seis meses de iniciadas.

Nesuhue (nêssuruê) – sacerdotisas de Tohousu.

Oluadoxun (ôlua-dôrrum) – Sacerdote que confirma a feitura dos iniciados em Vodum

Tasinon (tassinôm) – sacerdotisas velhas, responsáveis pela veneração dos Voduns da família real.

Vodounnon (vodunon) - grão sacerdote, reside perto do templo, guarda os segredos dos deuses e somente ele conhece as rezas e ervas que lhe são reservadas; apenas nos dias de nahunos ele se aproxima dos pejis; uma faixa branca usada na cabeça é o que o distingue dos demais sacerdotes, que se enfeitam com colares de búzios, braceletes, saias de cores variadas, não participa das danças nem das romarias nas quais é representado pelo Hounso.

Hounso (rônssó) - ajudante do Vodounnon; dança carregando nos ombros os animais que serão sacrificados. Durante essa dança entra em transe com seu Vodum que termina o ritual depositando os animais no local do sacrifício - Creio que o termo Hunso (runssó) que designa o cargo de mãe pequena nos candomblés Jeje no Brasil, tenha sido derivado desse.

Vodunsi (vodunsi) - aquele que entra em transe (pessoa feita no santo).

Zonon (zônom) – sacerdote de Hevioso.

Favi (favi) – Iniciado nos mistérios e segredos de Fá, quase sacerdote.

Jogbona (jônôná) - Sacerdote de Fá, auxiliar do bokono.

Hwegan ou Xwegan (ruêgam) – Chefe do templo de iniciados

Kangan (cangam) – Chefe auxiliar do Xwegan

Hounbonan (roumbonan) – Papai, mamãe (familiar)

Noshe (nochê) – mãe (familiar) Toy (toi) – Pai

Línguas do Benim

Mais da metade da população do Benim fala a língua fon, iorubá, bariba, adja ou pistola. Todas as línguas do Benim, exceto o hauça (família Hamito-semita), pertencem à família Níger-Congo. As cerca de cinquenta línguas faladas no Benim podem ser divididas em três grupos Níger-Congo:

1) Grupo de línguas Gur: Nna, batonum, biali, bulbo, ditamari, gulmacema, kabiyé, kotokoli, kufalu, lekpa, looso, mbelimé, moore, naten, sola, yom waama.

2) Grupo de línguas Kwa: Sub-divididas em línguas "GBE" e linguagem "Edema", que inclui Ajagbe, ayizogbe, basa, igbc, cokosi, cabe ede, ica ede, idac ede, ede ife, ede do ijp, ede nago, iorubás, fongbé, foodo, gengbe, gungbe, kogbe, maxigbe do makala, saxwegbe, setogbe, tofingbe, toligbe, ouatchigbe, wemegbe, xwedagbe, xwlagbe.

3) Outros idiomas: Boko (grupo controle), dendi, zarma (grupo songhai), fula (west grupo Atlântica), hauça (grupo chadic) e cenk.

A maioria dos beninenses usam o francês, fon, iorubá, ou bariba como uma das línguas. No entanto o francês tem prestígio como língua de comunicação interétnica, pois domina o rádio, televisão, trabalho, quase indispensável em áreas urbanas. Até mesmo os analfabetos beninense falam francês.

Podemos distinguir três categorias do Benim em francês. O primeiro é o padrão francês correspondente ao que é ensinado nas escolas e usado em famílias consideradas educadas, por isso é um francês que observa estritamente as regras da linguagem, mesmo daqueles que aprendi o básico fora da escola. Mas na rua ou nos mercados é um francês popular, quase gíria, que é utilizado, usado principalmente em Cotonou. No que diz respeito as religiões, a maioria da população do Benim é animista (70%) e pratica o culto vodu, mas o catolicismo (10%), protestantes (5%), e islã (15%) dominam determinadas regiões do país.

Benim é considerado o berço do Vodun, uma religião dedicada ao culto dos antepassados.

O Benim é fragmentado em um mosaico de etnias . A fon e adjas, duas comunidades estreitamente relacionadas, são os maiores grupos do sul, mas Bariba são mais numerosos no norte. O iorubá, que representa cerca de 10% da população, predomina no sudeste. Em outros pequenos grupos costeiros, como "mina" e "pla", devemos acrescentar os brasileiros que com nomes de portugueses são os ex-escravos retornados

do Brasil no final do século XIX.

Geografia do Benim

Nome oficial: República do Benim.

Língua oficial: Francês

Lema: Fraternidade, Justiça e trabalho.

População: Cerca de 7 milhões de habitantes.

Densidade: 62 habitante por km²

Expectativa de vida: 53 anos.

Grande família: 6 filhos por família.

Área: 112.620 km²

Cerca de 40% da população vive em cidades.

Localização: A leste da Nigéria a oeste do togo, ao norte do Niger, e ao noroeste de Burkina Faso.

Altitude máxima: 698m (Monte Sokbaro) Capital: Porto-Novo (180.000 habitantes)

Sede do governo e capital económica: Cotonou, Porto-Novo, Lokossa, Parakou, Natitingou.

Analfabetismo: 70%

Moeda: Franco CFA

Clima: Tropical, quente, úmido ao sul, semi-árido ao norte.

Temperatura média: Entre 25° e 35° C

Principais exportações: Algodão, dendê, milho, inhame, amendoim, abacaxi, mandioca.

Religião: Animismo (Vodoo 70%).

Outras línguas comuns: Fon (40%), ioruba (12%), as demais línguas: dendi, bariba,

somba, aja, mina, dividem as porcentagens.

Economia: Benim é um dos 22 países (PMA - programa mundial de alimentos), mas tem muitas potencialidades por explorar.

Números Ordinais

Primeiro: nukonton

Segundo: wego

Terceiro: atongo

Quarto: enego

Quinto: atoongo

Sexto: ayizengo

Sétimo: tenwego

Oitavo: tantongo

Nono: tennego

Décima: wogo

xx: kogo

xxx: gbango

Centenário: kanwekogo

Cento e vinte: kantongo

últimos: gudoton

última (pessoa): gudoto

Primeiro (pessoa): nukonton Primeiro: nukonnukonton

Recentemente: gudogudoton, bi o gudogudo

Números Cardinais

1-de, dokpo

2-we

3-aton

4-ene

5-atoon

6-ayizen

7-tenwe

8-tanton

9-tenne

10-wo

11-wo-dokpo

12-wewe

13-waton

14-wene

15-afoton

16-afoton nukun dokpo

17-afoton nukun we

18-afoton nukun ene

20-ko

21-ko nukun dokpo

22-ko nukun we

23-ko nukun aton

24-ko nokun ene

25-ko atoon

26-ko atoon nukun dokpo

27-ko atoon nukun we

28-ko atoon nukun aton

29-ko atoon nukun ene

30-gban

31-gban nukun dokpo

32-gban nukun we

33-gban nukun aton

34-gban nukun ene

35-gban atoon

36-gban atoon nukun dokpo

37-gban atoon nukun we

38-gban atoon nukun aton

39-gban atoon nukun ene

40-kande

41-kande nukun dokpo

42-kande we

43-kande aton

44-kande ene

45-kande atoon

46-kande ayizen

47-kande tenwe

48-kande tanton

49-kande tanne

50-kande wo

51-kande wodokpo

52-kande wewe

53-kande waton

54-kande wene

55-kande afoton

56-kande foton nukun dokpo

57-kande foton nukun we

58-kande foton nukun aton

59-kande foton nukun ene

60-kande ko

61-kande ko nokun dokpo

62-kande ko nukun we

63-kande ko nukun aton

64-kande ko nukun ene

65-kande ko atoon

66-kande ko atoon nukun dokpo

67-kande ko atoon nukun we

68-kande ko atoon nukun aton

69-kande ko atoon nukun ene

70-kande gban

71-kande gban nukun dokpo

72-kande gban nukun we

73-kande gban nukun aton

74-kande gban nukun ene

75-kande gban atoon

76-kande gban atoon nukun dokpo

77-kande gban atoon nukun we

78-kande gban atoon nukun aton

79-kande gban atoon nukun ene

80-kanwe

81-kanwe nukun dokpo

82-kanwe nukun we

83-kanwe nukun aton

84-kanwe nukun ene

85-kanwe atoon

86-kanwe atoon nukun dokpo

87-kanwe atoon nukun we

88-kanwe atoon nukun aton

89-kanwe atoon nukun ene

90-kanwe wo

91-kanwe wo dokpo

92-kanwe wewe

93-kanwe waton

94-kanwe wene

95-kanwe afoton

96-kanwe afoton nukun dokpo

97-kanwe afoton nukun we

98-kanwe afoton nukun aton

99-kanwe afoton nukun ene

100-kanwe ko

120-kanton

160-kenne

200-afode

400-afowe

600-nuoton

800-afene

1000-afatoon

1003-afatoon ele aton

1200-afo ayizen

4000-degba

100.040-afatoon kanwe ko ele kande.

Dias da Semana

Vodungbè - domingo

Tenigbè - segunda-feira

Guzangbè, Talat (vodun do ferro) - terça-feira

Azangagbè - quarta-feira

Nyonuzangbè - quinta-feira

Axosùzàn - sexta-feira (dedicató ao vodun Axo sù Sakpata no Benim)

Sibigbè - sabado (do árabe sétimo dia)

Frases

Nu ti glo Mawu a:

- nada é impossível para Deus

Uno fon à:

- Bom dia

Doo nu mi:

- Bem vindo

A houanu ka ka - (a rouanu kaká):

- Muito obrigado

Uno fare un dagbe? :

-Como vai?

Onu fare ganji:

- estou bem

E su a yi hon - (ê su aí rom):

- vejo você amanhã

E yi zaande - (eii zaandê):

- vejo você logo

E yi hwe devonou - (eí qüe devonun):

- vejo você mais tarde.

We o enyo dekpe din - (uê o êniô dêpê dim):

- você é muito bonita.

É dagbe:

- é bom

Ku fare gbadà:

- boa noite

Édabo:

- tchau

Dede blo:

- Faz atenção

Un do fi:

- eu estou aqui

Mawu-lolo (maú-lólô):

- Deus è grande

Mawu mo do kwe - (mau mô dô kuê):

- Deus esteja nessa casa

Mawu' fe we - (mau fé uê):

- Deus nos ama

Ku faz Mawu' zo - (cufaz Mawu zó):

- Deus te pague, obrigado, se usa para agradecer um favor.

Mawu na biy - (mauí na bi-í):

- Deus vai ajudar

Un nyi wa nu we gangi - (um nii wa wê gangi):

- gosto muito de você

Mawu ga Sogbolisa, kiti kata adonu wo to amesi wo asi wo afo (mauu gá, sôbôlissa, qiti cata adônú uôtô, amêssi uô assi uô afô):

- Salve os criadores do Mundo, venham receber nossas oferendas, nos abençoe, somos seus filhos.

Mawu we faz vodun e - (mau uê faz Vodum ê):

– “ Mawu está entre nós” – Mawu enviou os Voduns para o representar junto aos homens.

Vodun D' ablué (vodum dabluê):

– “ Vodum é oculto” - Expressão muito usada pelos sacerdotes de Vodum.

Vodun gongon gongon - (gon-gom):

- “ Vodum é secreto” - Expressão muito usada pelos sacerdotes de Vodum

Família

Akota - clan

Ví - menino

Asu (masculino) - marido

Asi - cônjuge

Ví nyonù - garota (menina jovem)

Ví sunnù - garoto (menino jovem)

Novi sunnù, fofo - irmão

Nogbo - vovó

Daagbo - vovô

Dadà - grande irmã

Novi nyonù - irmã

Xô - casa ou cabana

Tatá, nanà - Mãe

Novivi sunnù - neto

Novivi nyonù - sobrinho

Nyolon - tio materno

Daa daxo, daa kpe - tio paterno

Daa - papai

Vivuvivu - netinho

Vivu - filho grande

Devi sunnù, devi nyonù - servidor

Nafi - tia

Mexo lé - velhos

Alfabeto

O fon era a língua oficial do antigo reino do Daomé (Danxome - Dahome)

Alfabeto fongbe do Benim:

Maiúsculas

**A B C D D E ε F G G B I J K K P L M N N Y O ɔ P R S T
U V W X Y Z**

Minúsculas

a b c d d e ε f g g b i j k k p l m n n y o ɔ p r s t u v w x y z

Sons

a b t f d d e ε f g g b i d z k k p l m n n o ɔ p y s t u v w x j z

X é usada como /x/ em algumas ortografias, h em outras. Em alguns textos [e] e [o] são usado em situações nasais: me [mẽ], Fon [fõ]. O tom geralmente não é escrito, exceto quando indispensável.

Fon apresenta dois tons fonéticos, Alto e Baixo. O tom alto é percebido como ascendente (baixo-alto) depois de uma vogal sonora. As palavras de duas sílabas têm basicamente quatro possibilidades: Alto-Alto, Alto-Baixo, Baixo-Alto, Baixo-Baixo. Em palavras com mais sílabas, como em verbos e em frases nominais, o tom mais Alto tende a se manter até a última sílaba. Se tal sílaba tiver um tom fonético baixo, ela se tornará descendente (Alto-Baixo) Tons baixos desaparecem entre tons altos, mas seu efeito permanece com uma queda fonêmica. Tons ascendentes (Baixo-Alto) se simplificam para altos depois de outro alto (sem queda sonora) e vão para tom baixo antes de tom alto.

Gramática

A (á) - prefixo que, acrescentado na frente de um verbo, forma um substantivo

A gosto, tal como – Yiwa nu (i-uá-nu)

Ah han! (Exclamação de afirmação)

AI (ai) – negação usada antes de um verbo como negação, exemplo: Aile (ai = não + ilé = Permitir) não permito, aifé - (ai = não + ifé = amar) - não amado

Algo - Nudo (nudô)

Algum, alguma, coisa - Nu (nú)

Aquele – NI (ni)

Aqueles - Wonni (wonni)

Aqui - Fi (fi), Eke (êqué)

Aqui está, eis - Hehunihé (rêunirrê)

Aqui estou - Iezum (iêzum)

Aqui, neste lugar, até agora - Afisia (áfisiá) 229

Assim como, desta maneira - Neném (nêném)

Ce (ce) – Partícula que adicionada a um substantivo o torna possessivo, sempre na primeira

Pessoa. Exemplo: kwe – Ce kwe = minha casa, nossa casa.

Cuja (s), cujo (s), do qual (s), de quem, de que - Sefe (séfê)

Dele, dela - Yeton (iêtom) Deles, delas - Yetonle (iêtonlê)

Eles, elas - Ye (ié)

Eles - Awon (awom)

Em, dentro - Nino (ninô)

Esse, essa, aquele, aquela, aquilo, que, o que, para que, afim de que, de modo que, de tal modo (pronomes demonstrativos) - Nayi (naii)

Estar - Towele (touêlê)

Este - Yi (ii)

Estes - Wonyi (uonii)

Eu - Um (um), Un (u)

Pode falar - Totokhe (tôtôclê) 231

Que horas são? - Gan nabi we? (ganabiuwê?)

Quem é? de onde vem? - Odyse-ennes? (ôdissé em-nês)

Quem é aquele? - Ete we? (êtê-uê)

Saia daqui, vá embora - Bo yi (bô i)

Seja bem vindo à minha casa! - Expressão usada peplos bokonos quando recebem alguém que quer consultar os oráculos - Guda Fru wogbe! (gudá-flu-uobê)

Tem muita fôrça - Hétim gamsusu (rêtim-gan-sussú)

Vejo você amanhã - E su a yi hon (ê su aí rom)

Vejo você logo - E yi zaande (eii zaandê)

Vejo você mais tarde - E yi hwe devonou (eí qüe devonun)

Você acordou bem? - A fon gangi a? (afon-gângi-á)

Você vai para casa? - A do xwegbe? (a dô ruêbê) - resposta: Eeen, un do xwegbe (êêem, Undô ruêbbê) = Sim, eu vou para casa

Vocabulário

Fongbe/Ewe

(Entre parenteses a pronúncia)

Letra: A

Aba defe - (abá dêfê) - folhagem

Abada - (abadá) - Primeiro sacerdote do culto dos Tohossous. Recebeu de Zomadonu o asokwe (chocalho feito com uma cabaça).

Abaman, Agukan, Agunke - Caneca

Aban - prato

Aba d axwé - morte personificada.

Abalo - (abalô) - Nome dado às crianças que nascem com propensão a atrair maus espíritos, que significa “ mover os espíritos ruins para longe” .

Abenonu - (abê-nônu) – Maneira como são chamados os Voduns do trovão que habitam as águas oceânicas, pelos adoradores de Hevioso.

Abieé - perdão

Abimoxious - (abi-morrious) - beijos, beijando

Abiomo - conceber, dar a luz

Ablaya - (ablaiá) - calça comprida

Ablo - (ablô) - Dança dos Tohousus que se desenvolvem em compridas linhas sinuosas.

Abó - (abó) - fêmea

Abobo - (abóbó) - Comida oferecida as Aveji-Da que consiste em feijão fradinho cozido até virar uma pasta, em que se coloca um refogado feito no azeite de dendê.

Abó num - (abônum) - os ombros

Aboakyer - (abô-a-kiu) - festival da caça

Abobó - acarajé

Aboho - (aboró) - palavra de origem fon que designa divindade masculina.

Abo-malu - (abômalu) - vaca

Abo-nocho - (abô-nôs-tchô) - calma, Expressão usada para pedir calma aos Voduns ou acalmar um espírito (usado apenas pelos sacerdotes).

Aboki - (abôqui) - Nome dado às crianças que nascem com propensão a atrair maus espíritos, que significa “ mover os espíritos ruins para longe” .

Acruxchê - (aclúr-tchê) - negros Adonun - está servidor comer?

Adae - (adaé) – Festival realizado pelo povo Ashanti. Consiste em uma versão nativa do natal, onde sacrifícios são oferecidos aos deuses e ancestrais, para que o povo seja purificado e que todos tenham um ano novo melhor.

Adànzúnno - Sacerdote de Adànzún.

Adadeke - (adadêquê) - pessoa ruim, malfeitor

Adajibe - (adajibé) – Cerimônia onde se canta as invocações dos Voduns.

Adha - (adrá) - limpeza, descarrego, o mesmo que ebó

Adahun - (adarrum) – Ritmo frenético que invoca os Voduns, causando atordoamento nos vodunsis facilitando o transe.

Adjaba - (adjábá) – Cântico de chamada dos kovitos, kutotos (egum).

Adjaho - (adjarrô) – Criança que deve estar à disposição do peregrino quando de sua volta da peregrinação da Vodum Nana.

Adjahutokwe - (adjaru-tôquê) - A casa de Adjahuto. Local onde este Vodum escolheu, após terminar as guerras, para se fixar. Hoje há seu templo neste local, chamado por seus adeptos Togodo.

Adjogan - (adjôgam) – Dança específica da nobreza do palácio real de Porto Novo. Executada pela rainha para homenagear o rei ou para acolher visitantes ilustres.

Adjukui - (adjicuí) - Oráculo usado em algumas regiões do Benin.

Adzogbo - (adzôbô)- Tambor muito antigo, originário do Dahomey. Nome também dado a uma dança para os deuses guerreiros. Seis dançarinos imitam movimentos que simulam uma grande batalha.

Afafa - abano

Afin - (afim) - rato

Afokan - cemitério

Afopa - (afôpá) - sandália, sapato, chinelo.

Agaga Tolu - (ôtolú) – Vodum caçador muito feroz e sisudo.

Agaja: rei de Abomey (1708-1732).

Agadome - pano da costa

Agam - (agâm) - aguardente, cachaça

Agamavi - (agamavi) - Iniciados no Vodum Lisa Agbogbo Loko.

Agasa, ason - caranguejo

Agasunom - (agassunom) - Grande sacerdote de Agasu

Agbanlin - antílope

Agbasa - (abassa) - salão, sala

Agbanlim (Abanlim), aglono, catraio - galinha de angola

Agbebavi - “Você compensa toda a vida que choramos” . Na cultura Ewe é um dos nomes dados no batismo às crianças cujos pais são muito pobres.

Agbeko - (agbêcô) - juramento de lealdade.

Agbome - (abômê) - Nome original de Abomey.

Agluzà - suínos.

Agohinsi - (agôrrinsi) – Benção usada pelos iniciados nos Voduns da família Davice, também chamados de Mejitó.

Agoli - (agôli) – Casa do Togan, onde funcionava a alfândega, os tribunais de primeira instância, onde se reunia o conselho de aldeias e hospedava os dignatário estrangeiros.

Agomakplwe - (agômapluê) - Mês de março, mês de nenhuma união. O mês é assim denominado por ser um mês de muitas chuvas no Benin. Somente após esta temporada é que se iniciam as plantações. Neste mês, o povo trabalha muito preparando a terra, não há tempo nem para as suas esposas.

Ago mean, ago nu mi ni lewá - saudação de entrada.

Agon - coco

Agondé - abacaxi

Agonkàn - árvore de coco (coqueiro) Agonis - (agônís) - Uma das tribos que compõem o Jeje.

Agon'tin - pé de coco

Agosa - (agôssa) - Nome dado à criança caçula de uma família se for uma menina.

A-go-si - (agossi) - termo para chamar as voduns femininas ou interpelar com espíritos femininos.

Agosivi - (agossivi) - nome dado a criança caçula de uma família se for uma menina.

Ago nu kwe - (agô no qüê) - licença na casa (responde-se: Kosindin-ko - (côsindim có) - licença concedida.

Agosu - (agossu) - Nome dado a criança caçula de uma família se for um menino.

A-go-vi - (agôvi) – Termo para chamar as crianças ou interpelar espíritos infantis.

Agralá - farofa o mesmo que padê dos nagô

Agrusa - (agrussa) - porco Agu - inhame batido

Aguerique - faca

Agumaga - (agúmagá) - O mesmo que opele-ifa. Tabuleiro feito de madeira onde são esculpidos os símbolos de Fá, usado para leitura de oráculo.

Agwesan - (agüêssam) - Cordão comprido feito de tecido fino onde é estampado o brasão da família. Usado pelas mulheres como uma identificação familiar, também chamado de awesan.

Ahanbam - (arrambam) _ Ritual feito pelas Tobosis na quarta-feira de cinza.

Ahain - (arraigim) - temperos líquidos (mel, azeite, etc...)

Ahan - (arram) - bebida, cerveja sem álcool.

Ahian-mwen-oro - (arriam-muêm-ôrô) - “Pássaro da profecia” ou “Mensageiro de Deus” . A escultura desse pássaro pertenceu ao rei Glele que o associou à Cultura Edo ou Bo, onde são preparados os futuros bokonos e os curandeiros. Glele foi um dos escolhidos para ser iniciado na ciência da adivinhação devido à sua sensibilidade em premonições. Glele previu todas as derrotas e vitórias de seu exército e recebeu de seu Vodum, que era Gu, ordem de fazer a imagem do pássaro.

Ahougan - sacerdote feito de vodun Ahowe - orogbo

Ahuinha - (arruinha) - pedra

Ahuretè , ahè - (arrurete, arré) - o mesmo que abian dos nagôs, não iniciado.

Akhardware - (acradualê) - Cerimônia de purificação da alma. Muito usado pelos Ashanti após doenças, para apaziguar matéria e espírito.

Akidezan - (aquidêzan) – Preceito feito pelos vodunsis durante a feitura de uma ahama.

Aklúnɔ - Senhor, Mestre.

Akoki-Akoka - (acôqui-acocá) - Termo ou louvação para chamar os Voduns das águas.

Akokolo-deniye - (acôcôlô-dêniiê) - galo preto.

Akomfo - (acônfô) - Sacerdote de Vodum (Fanti-Ashanti).

Akpagan – chefe dos curandeiros.

Akuto - (acutô) – Dança de Sakpata na qual os sapatassis formam uma espécie de círculo, voltados para o centro.

Akututos, akutotos - (eguns) - não constituem um beko para esses Voduns, mas eles também não gostam muitos dos mesmo. Quando é necessária a presença de um deles para afastar esses espíritos, se fazem presente e com muita energia os afugentam.

Ajangun, agbagudà - mandioca Ajinaku - elefante

Akemi - basílico (fôlha indispensável para o vodun)

Akidexan - (akidêram) - misericórdia

Akiza - (aquiza) - vassoura Akwe inie - (acue-iniê) – Braceletes e tornezeleiras feitos de buzios usados pelos iniciados no Vodum Lisa Agbogbo Loko.

Akpemadala - (apêmádâlâ) - ingrato Akpemadamada - (apêmádâmádâ) ingratidão

Akpokpo - nuvem

Akuku - (acucu) - pão

Alada-Sadonou - (alada sadônô) – Ramagem que deu origem aos reis de Porto Novo.

Aladaxonu - (alada-rônu) - Descendentes de Adjahuto que migraram para Abomey.

Alawe - (aláuê) - estrela Alékpè - hiena

Alefim, Lefim - farinha

Aliniaku - (alínicu) – A morte pelas armas de Gu.

Alisugbogukle - (alissú-bôguclê) – Um dos nomes como Gu é conhecido; significa “caminhos fechado que Gu abre” .

Alodotanutêto - (aló-dô-ta-nu-mêto) -

Aquele que coloca as mãos na cabeça para dar a vida.

Ama - (âmâ) - Couve, mostarda e toda a variedade de folhas e ervas, folhagem, pétala de flor. Designa de maneira geral as misturas de elementos vegetais, animais e minerais usados pela Sociedade do Bo para a fabricação de fórmulas curativas. Exemplo:

Amakantinhun (amá-cam-tim-rum) - ama = folha + kantin = animal + hun = sangue (fôlha + sangue de animal).

Amasin - (amassim) - fôlhas maceradas 259

Ami - petróleo Amivovo, adinmiwe - óleo de palma (dendê).

Anagonu - (anagônú) – Denominação dada as Agamasi após completarem seis meses de iniciadas.

Anahuno - (anarrûno) - Cargo masculino dado ao ogam responsável pelos nahunos (sacrifícios de animais). Não pode ser dado a um vodunsi.

Anaileu - (anai-lêú) - banho

Arara - (arará) - Ou Ararás - Nome de nação Jeje em Cuba. Deriva da palavra Fon Arada ou Arda, que era o nome de uma cidade de Al ada.

Arkron - (al-clôm) – Bairro de Porto Novo onde se localiza o templo de Avesan.

Asa xasa - (assa-rasa) - Expressão usada pelos Fons para dizer o número de espirais contidas na grande Serpente que equilibra o mundo. Para eles o grande Dan tem 3.500 espirais.

Asen - (assem) – “ Objeto de adoração” ou “ Altar de antepassado” . O Asem é preparado com um objeto pessoal do morto (em geral é usado o calebase de beber) que recebe uma base de metal que fica fingada a terra.

Asin - (assim) – Espécie de altar metálico fixado na terra, onde é cultuado o Vodum Gu, em Ouidah.

Asi - (assi) - feminino

Asiko - (assicô) - machado Asisi - (assissi) - colaboradora

Asogwe - (assôgüê) - Chocalho feito com uma cabaça usado para louvar ou chamar os Voduns.

Ason - (assôm) - Chocalho sagrado dos Voduns, feito da cabaça e da coluna vertebral da cobra.

Asufos - (assufós) - Soldados Ashanti, muito temidos por sua ferocidade. Na guerra pintavam seus rostos com figuras de demônios assustadores.

Ata - bolinho de feijão frito.

Atakpame - (atapamê) - Cidade de Togo onde habitam o povo Ewe, Por volta do séc XVIII, o povo Ewe uniu-se ao povo Ashanti, Guan e Ga.

Atchako - (atchacô) - Dança ritualística dos adeptos do Vodum Hounvé ou Hon. Executada no final da iniciação e em grandes cerimônias do Vodum.

Ati - (atí) – Bastão que mede cerca de dois metros, consagrada a Vodum Nana e aos seus adeptos nas peregrinações. Aqueles que não voltarem da peregrinação com este batão é porque morreu e não têm direito de realizar seu funeral, pois foi castigo.

Atimcam-elefin - (atincam-elêfim) - farinha de mandioca

Atim sisem - frutas

Atimevu - (atímevu) - Sogo, krobota, kaga e kidi - São os tambores feitos com couro de antílope e tocados com akidavis. O sofo e o kidi têm uma base de madeira que produz um tom distinto, fazendo um jogo com o kaga. Quando todos os cinco tambores são tocados juntos, o atimevu, que é o tambor mestre, fica inclinado sobre uma base por ser muito alto. Esses tambores são usados pelo povo Ewe nos rituais de Vodum.

Atin - planta.

Atínme vódún - Grupo de vodun que vivem em uma determinada árvore.

Atinça - árvores sagradas Atinsensen - fruta

Atinsazo (atin-sazô) - carvão vegetal

Atori - (atôli) – Vara, haste simbólica de Nana que representa seus filhos mortos e os ancestrais.

Atsia - (atsia) – Tambor grande básico, faz conjunto com o Sogo e o Kidi. De som consistente, tocado sempre com as mãos. Seu fundo é fechado.

Atsimevu - (atissimevu) - Tambores estreitos e muito altos. Com sons diferentes, que produz o ritmo kaganu, pode ser tocado com as mãos ou com varas chamadas Atsimeu.

Avalu - (avalú) – Ritmo de saudação dos Voduns da família de Heviosso.

Avaluno - (avalunô) - Invocação de Loko 267

Avesu - (avêssu) - Um dos nomes do rei Tegbesu

Avixogbe - (avirrôbê) - latido de cão

Avo-dumchuhe - (avôduntchurrê) - igreja Avokanfun - algodão

Avo - (avó) - roupa suja (tecido, vestuário, etc...)

Avun, cuku - cão, cachorro Axi - mercado

Ayidohwedo (aido uedo) - arco íris

Ayido-howedo - (aiidô rouedô) – Conjunto de panos coloridos que o grande Deus supremo sacode no céu para secar, formando o arco-íris e invocando Dan Wedo.

Ayikun - feijão

Àyìxosú - (aiirrossu) - Sakpata, deus da terra

Awe - (auê) - jejuar

Awesan - (auêssam) - Cordão comprido feito de tecido fino onde é estampado o braço da família. Usados pelas mulheres como uma identificação familiar, também chamado de Agwesam.(aguessam) Awo - (auô) - mentira

Atabu - (atabú), Atam - juramento

Atin izô - (atimizô) - pólvora

Atinkirikan - (atinquilicam) - pó-de-café

Azadjudju - (ázâdjûdjû) - festa, celebração

Azam - (azam) - esteira de palha

Azan - (azã) Franjas de folha de palmeira desfiadas, denominadas mariwo pelos yorubas. A presença dessas franjas acima de uma porta ou de um lado ao outro, na entrada de um caminho, basta por sua presença, para evocar e afastar as más influências.

Aziin - amendoim

Aziinmi - óleo de amendoim

Azin - ovo

Azolili - (azólili) - sabão em pó

Azoke - (azôquê) - cachimbo.

Azondoto - (azon-dôtô) - Sacerdotes produtores e cultivadores de ervas.

Possuem todo o conhecimento e segredo das ervas, animais, metais e outros produtos da natureza usados em magia e na cura de doenças.

Azonwãno - (azon-uan-no) - apelido do vodun Sakpata

Letra: B

Babatemi - (babatemi) - Denominação dada aos homens que têm cargo de sacerdotes (pai de santo) após sua passagem de yao para um grau superior, sete anos após a iniciação. (Jeje Brasil).

Badéno - Sacerdote do vodun Bade Bagi - quarto

Bakono, Olowo - Sacerdote de Fá Bakuxé - prato de barro (o mesmo que alguidar)

Benoe - abença para os filhos do vodun Dan

Bese - (besse) - anfíbio, sapo Bi - que lança a luz, que deixa a luz fluir Biava - (biávâ) fatalidade, sorte, sina

Bisalo - (bi-saló) – Louvação ao Vodum Zakar, cuja resposta é “ Lo (ló)” .

Bla - (blá) - Bairro em Savalou, terra do Sapakta Agbosu.

Bo - (bó) – Sociedade reservada a alguns iniciados denominados Boto que fabricam gris-gris (glis-glis) – Fórmulas mágicas e medicinais usadas em todo o Benin. Essa prática vem atraindo a atenção de muitos pesquisadores, tais como: antropólogos, cientistas, me-dicos, sociólogos e religiosos. Foi tema de discussão no XX

Congresso Mundial de Filosofia e Antropologia realizado na Universidade do Benin em 1974. O BO foi definido por esses congressistas como uma prática esotérica que controla a vida do africano em geral, principalmente a dos Fons no Benin. Anuletos e talismãs também são definidos como gris-gris, assim como os ingredientes usados para a confecção dos mesmos.

Bó - cabra ou cabrito

Bòcyo kinkan - estatueta usado em adivinhação.

Bodjro - (bó-djlô) - “ Energia do Bo” .

Nome ou cargo dado aos iniciados na ciência do Bô de acordo com seu tempo de iniciado e de aprendizado.

Bogbemedea - (bóg bêmêdêá) - “ O Bo não recusa ninguém” . Nome ou cargo dado aos iniciados na ciência do Bô de acordo com seu tempo de iniciado e de aprendizado.

Bognyko - (bóg-nicô) – “ O Bo existe” .

Nome ou cargo dado aos iniciados na ciência do Bô de acordo com seu tempo de iniciado e de aprendizado.

Bògbé - encantamento, palavra mágica para fazer um gri-gri (talismã, amuleto).

Bologie - (bó-lôgiê) – Ciência do Bo. Nome ou cargo dado aos iniciados na ciência do Bô de acordo com seu tempo de iniciado e de aprendizado.

Bolome - (bo-lómê) - As mãos do Bo - Uma apologia às mãos de Deus. Para os integrantes da Sociedade do Bo, é Deus quem lhes dá o poder de criar fórmulas.

Bonadue - (bônaduê) - dança de vodun Bonu, Bonudó - fechar a boca

Bówànumeto - criador de talismãs, amuletos

Bówàto - fabricante de talismãs ou amuletos

Bosomfo - (bôsonfô) - Vodunsi assistente (masc./fem.) dos sacerdotes (Haiti).

Bosum - (bossum) - Forma como são chamados os Voduns e Orixás na cultura Akan, Fanti Ashanti.

Botin - (bó Tim) – O Bo existe. Nome ou cargo dado aos iniciados na sociedade do Bô de acordo com seu tempo de iniciado e de aprendizado.

Boto - (bôtô) – Neófito da Sociedade do Bo.

Botro - (bôtlô) - Dança em que as mulheres dançam sozinhas, uma após a outra, com passos reservados.

Bowato - (bó-uató) – Cliente do Bo – Pessoa que consulta e usa as fórmulas do Bo ou que consulta seus oráculos.

Byõgbè - pedir permissão

Byobyoby - pedido

Blo dede - ser cuidadoso

Bugun - (bugum) - Festa em hora dos antepassados do povo ashanti. Bugun pode ser traduzido como fogo. Em volta de uma enorme fogueira o povo recita os nomes de seus antepassados atirando pedrinhas na fogueira.

Bukuto - (bucutô) – Pessoa que já realizou a peregrinação da Vodum Nana e vai participar mais vezes.

Letra: C

Cakpalo - cerveja de milho

Cavi - chave

Chakatou - (tchacatou) – “Fuzil invisível” – Formula do Bo para curar doenças graves onde existe infecções, seria o correspondente aos antibióticos alopatas.

Chasseur Ogou - (tchasseul-ôgôu) - Dança popular que descreve a astúcia, a coragem e a bravura dos caçadores.

Che - (tchê) - meu minha

Chogome (tchôgômê) - barriga cheia, satisfeito

Cici - óculos

Civi - colheres

Cloabam - (clôabam) - lavar pratos

Cloafo - lavar os pés

Cloalo - lavar as mãos

Có - barro

Cobo - embora

Cokoto - Calças

Cokoto kpevi - calcinhas

Coucolouzin - (coucôlouzim) - ovos (plural)

Cuku, avun - cachorro, cão

Cuhatô - (currâtô) - pobre

Cyogbá - caixão

Cyokúkú - morte

Cyonú, Cyonúwíwá - funerais

Letra: D

Daagbo - pai (grande) Daakpè - tio

Dabosi ao - (dabôssi-aó) - Bênção usada pelos iniciados nos Voduns da família Hevioso ou Orixá Shango, quando se dirige a pessoas feitas de outras famílias de Vodum (Brasil).

Dada Sêgbó - Grande espírito, o deus criador. O princípio da existência, se referindo a Mawu.

Dada (dada) – Termo pelo qual o Vodum Besen (Bêssem) é louvado. A coroa de Besen é chamada de Coroa de Dada.

Dada Kpodjito - (dada quipodjitô) - Nome dado pelo povo de Adja Tado, as crianças nascidas do leopardo, reis descendentes do leopardo. Estas crianças eram muito temidas por todos.

Dadonu, ja - condimento

Dagbe, nyo - bom, boa

Dagbo - avô

Dagomba - (dagômba) - Cidade localizada ao noroeste de Ghana. Um dos povos que

habitam esta cidade são os Ashantes.

Da Gu Da (dá Gu dá) - Expressão usada para dizer: Gu tomará minhas dores, Que Gu tome conta de você, Gu fará justiça.

Dahomey - (darromei) - Barriga de Dan, terra da serpente sagrada. Nome antigo do Benim.

Dakaiá - ato de Nanã ir ao chão e se banhar com a lama.

Dalsas - (dalsas) - Pulseiras feitas de búzios e corais usadas pelas Tobosys (Brasil).

Dangbéxwe - templo dos pythons

Danhoun - (danroum) – Dança ritualística executada pelos adeptos do vodum Dan no fim de uma iniciação e nas grandes cerimônias desse vodum.

Dan Xele - (danrêlê) – Miniatura de serpente feita de ferro que fica no altar de Gu.

Danxome - (Darromé) - atual Benim Dangbénú - adoração a serpente python Dapanum - tesoura

Dawe - bambu

Danve - (danvê) - Floresta sagrada de Dan que fica localizada em Adja.

Dasunsunno - careca

Daxo - grande

Defu - (défú) - irritar, provocar

De - senhor, senhora

Décio - lenço

Dedenun - caruru

Degbo - hipopótamo

Degi - ar

Deká hunvaxó - obrigação de 7 anos.

Dèkin - noz de palma

Demanyala - (dêmániâlâ) - inocente

Demi - azeite de oliva

Dengue - mingau

Denum - (dênum) - comer

Desanim - (dêssanim) - Cerimônia funeral que separa as partes que compõem a alma da pessoa e força de vida e o Vodum, para que cada um siga seu destino. Nesta cerimônia é revelado quem será o herdeiro do Vodum.

Detín - palmeira de ráfia

Devol - lençol Dexixò - (derrirrò) - oração

Dezon - (dêzom) - oração

Dieleu - (diêlêú) - Arma de Sobo, um símbolo de Sobo.

Djasi - (djassi) - Elixir fortificante feito com farinha de milho, óleo de palma e ervas sagradas que os vodunsis filhos de Djagli passam em seu corpos, fazendo-os tão poderosos e bravos como o deus guerreiro.

Passado no corpo dos adeptos para facilitar o transe ou para que os vodunsis tenham um contato mais íntimo com seu Vodum.

Djetovi - (djêtovi) - Tribo situada na cidade de Mahi/Benin. Segundo minhas pesquisas, o Vodum DJI (dji) - Vodum do ar, vento e chuvas. Também conhecido como Vodum Djó.

Djenukon - céu

Djidji - abaixar

Djizonokun - tempestade

Djodjuizizi - (djôdju-izizi) - silêncio

Djoom - vento

Djôtô - (joto) - antepassado

Do - (dó) - pênis

Doho - (dorro) - bate-papo

Dohoho - (dohohô) - Templo dos ancestrais de família. Cada família tem seu próprio dohoho, onde muitas vezes alguns desses ancestrais são divinizados.

Dhozan - (dôrôzan) - Sequência de cantigas e louvores de Voduns durante a cerimônia pública (o mesmo que xirê para o povo Ketu).

Dogan - (dôgan) - Pessoa responsável pela comida dos Voduns. Esse cargo pode ser ocupado tanto por uma ekedji como por um vodunsi.

Dogbahum - (dôbarrum) - Ritmo e dança dos Voduns do trovão. No Brasil dá-se o nome de hundose (rundossé). Essa dança é indescritível em sua beleza. Tanto os Voduns quando seus sacerdotes a executam mantendo um porte de nobreza.

Do gbe - vida.

Dogboawo - (dobo-auô) - Grande povo, formado por pequenos grupos, hoje chamado Ewe, como os Anglos, Gus, Agus, entre outros, que se estabeleceram na cidade de Notsie, Togo, por volta do ano de 1600. Nome também dado à cidade que lá fundaram, atual Dukowo.

Doku - obrigado

Dokùn - riqueza

Dokwin - batata doce

Dokwínnyà (dokuin-nià) - pure de batata-doce

Dōkenklen - peça perdão

Done - (doné) - Cargo dado às vodunsi filhas dos Voduns da família de Heviosso.

Em cada axé só pode haver uma.

Do non de ka me - (dô-nôm-decá-mê) – Cerimônia realizada em Porto Novo.

Consiste em oferendas de especiarias (comidas) oferecidas ao Vodunnon pelas famílias dos iniciados.

Donunse - (dônunse) – Matriarca de uma família de santo que já tem muitos netos, bisnetos, *etc.*

Dote - (doté) - Cargo dado aos vodunsis feitos de Voduns da família de Heviosso.

Em cada axé só pode haver um.

Doo nu mi - bem vindo

Dosi - menina nascida depois de gêmeos Dosu - menino nascido depois de gêmeos.

Dousouou-an - (dôussôu-ôu-âm) - Assistente do Kpakpa

Dòxosú - (Dorrossu) - nome dado ao vodun Sakpata

Doxo - (dorro) - idade

Duka - (ducá) Cerimônia que antecede a principal refeição dos vodunsis em uma ahama.

Dume - (dumê) – Aldeia a noroeste de Abomey, onde esta situado o templo da Vodum Nana pois esse era o lugar onde residia Nana quando veio construir o mundo.

Durozan - despachar

Duwe - dançar

Letra: E

Ebolo - (êbôlô) - legume

Edavouhacom - (êdávôurácom) - lavando roupa

Êdji - chuva

E din v'axi - é muito caro

Een - sim

E yihwe devonou - (eii rue devonou) - até a próxima

Édabo - tchau

Elebo (êlêbô), elembo (êlêmbô) - carneiro

Eo - não

Ekidi - (êquidí) - açaí vermelho. Bolo de fubá cozido no vapor, enrolado em folha de mamona, usado somente para a Oya e suas filhas.

Ekoduge (ecôdugê) - batizar

Ekuns - mortos (o mesmo que egun dos ioruba).

Epe ekpe - (êpê êpê) - Cerimônia realizada com uma grande festa onde os Fons comemoram a passagem do ano. A cerimônia é dedicada ao vodum Gê.

Esin - água Esinkirican - café.

Esubo - (êssubó) - “Purificação” - Sumo de ervas maceradas misturadas com água cristalina, usado na cerimônia intitulada Akradware (purificação da alma). Muito usado pelos Ashanti após doenças, para apaziguar matéria e espírito. Esse banho é dado na pessoa usando a folha da Adwera como recipiente tanto para pegar a água que comporá o esubo, quanto para dar o banho na pessoa.

Ewawa - (êua-ua) – Oráculo usado na sociedade do Edo, cujo os curandeiros são denominados Obo e o adivinho bokono. O ewawa consiste em uma cabaça com miniaturas de metal de homens, mulheres, animais e outros objetos, búzios e pedaços de giz branco. O bokono agita a cabaça com todo esse material dentro e vai olhando e lendo o oráculo. A base de estudo da sociedade do Edo são as forças inerentes das folhas.

Ewe - (êuê) – Povo originário do reino de Oyo que no século XIII (1300) migraram para a cidade de Ketou no Dahomey, fugindo das constantes guerras e da perseguição dos sacerdotes. Eles estabeleceram sua própria identidade como um grupo e batizaram a cidade de Ketou como Amedzofe (origem do mundo) ou Mawufe (casa de Deus). No princípio do século XIV (1400) os Ewe se viram acuados novamente por inúmeros ataques do exército de Oyo e resolveram dividir-se em dois grupos. O primeiro moveu-se para Tado em 1450 e o segundo permaneceu em Ketou, fugindo mais tarde também

para Tado onde permaneceram pouco tempo, indo para Notsu em 1600. região central de Tado.

Ewe maba - (êuê mabá) - fôlha de mangueira.

Ewware - (eúualê) - Título dado a Gu pelos sacerdotes de Dahomey. Significa “ é a calma” ou “ a confusão terminou” .

Antes de receber esse título, Gu havia provocado várias desordens na cidade e era considerado um grande mágico, viajante e guerreiro. Foi também muito poderoso, corajoso e sutil.

Enon kpe vodun nuye - (ênom kpê Vodum nûiê) – “ bebe o vodum” – Nome dado ao ato de tomar hunbe, no Benin.

Ezuzu - leque, abano

Letra: F

Fa - Deus da adivinhação

Faka - (faca) - Termo de origem Fanti Ashanti que designa objeto cortante. Foi introduzida no vocabulário português com a vinda dos escravos para o Brasil, com o mesmo significado.

Fawi misai - (fauí-missai) - Intermediário que trouxe, acompanhado de Kosu Huzeme, Sakpata, para Abomey.

Fanti-Ashanti (fantiaxchanti) - Negros da Costa do Ouro, em alguns lugares designa todos os negros sudaneses.

Fecùadà - puré de feijão

Fedefede - frágil

Fenye - mandioca

Fesino - azul

Fevi - quiabo

Fifo - candeeiro, lamparina

Fio - machado duplo do vodun Sogbo

Letra: G

Gainpê - (gaimpê) – Terceiro sacerdote ogam que acompanha a mãe/pai de santo em todos os fundamentos de uma ahama – aquele que é responsável pela coleta e pela reza das fôlhas.

Galega - (gálégâ) - ímã, aquilo que atrai

Gan Da - (gandá) - arco e flecha

Gayaku - sacerdotisa que iniciaram tanto vodun como Orisa (orixa) em seus templos. (título usado no Brasil)

Gamejo - (gamêjô) - Colar feito de algodão vermelho entremeado com quatro búzios, usado no pescoço dos iniciados no vodun Lisa Agbogbo Loko.

Gantim - (gantim) - colheres.

Gan - ferro.

Gan guhi - (gam gurri) - amolar a faca.

Gankuto - (gancútó) – Cargo masculino do culto de akututo (egungum) e rituais fúnebres. Não pode ser dado a um vodunsi.

Gantunto - ferreiros

Ganvié - pulseira

Gbadanúdudú - jantar.

Gbadesi - (badéssi) - Pessoas consagradas a Badé.

Gbàkún - cabelo.

Gbêdoto - (bêdôtô) - “O princípio da vida” , se referindo a Mawu.

Gbetofin - albino

Gbo - cabra

Gbodopé - bode

Gelede - (geledê) - Sociedade secreta de mulheres da cultura do Dahomey, onde os ancestrais são cultuados. Em suas comemorações, esses ancestrais materializam-se dentro de roupas próprias e conversam com seus adeptos. Cada um desses ancestrais está ligado a um Vodum.

Geun - farinha de mandioca

Gia - rã.

Glace - (glacê) - Gelo

Glehoue - (glêrrouê) – Antigo nome de Ouidah.

Gliage - (gliagê) – Floresta sagrada de Vodum Age onde fica seu templo. Também conhecida como Gliagi.

Glo - (glô) – Dança ritualística específica do Vodum Thon (tlon).

Gogbahún-tipo de tambores vodun Gohún - tam-tam para os mortos.

Goli - vaso de barro pequeno.

Gongon vodun - (gongom vodum) - “Vodum é secreto” . Expressão muito usada pelos sacerdotes de Vodum.

Gonofo - (gônôfô) – Uma das metamorfoses de Zomadonu, a grande ave que come os peixes. “O grande pássaro branco” .

Gorento - (gôrrêntó) - “ Regimento de guerreiros especiais” . Também chamados de Mman esses guerreiros e amazonas formavam no exército do Dahomey regimento especial do rei, que lutavam com espada, lanças mortíferas e arco e flecha.

Esse regimento participou de batalhas contra os invasores franceses e somente pararam a luta quando o rei foi capturado pelos inimigos. Em seus uniformes usavam a imagem de um crocodilo que simbolizava o poder do rei.

Gra - (grá) - Estado de torpor do Vodum em sua primeira fase de feitura. Ritual iniciatório do vodun.

Gu - vodun guerreiro, ferreiro, armas, guerra, protetor dos ferreiros.

Gubasa - (gubássá) - Obedecendo às ordens de seu Vodum, que era Gu, o rei Glele (1858) mandou seus ferreiros fazerem uma arma que Gu batizou de Gubasa (Gu golpeia e mata), com a qual venceu muitas batalhas. A Gubasa tem a forma de uma cimitarra de lâmina larga, cortante e contundente que corta e golpeia, unida a um punho curto por um blabla (anel de metal). Em sua lâmina são esculpidos: um círculo, dois losangos, dois triângulos e uma inscrição. O círculo com os losangos refletem a ancestralidade de Gu, os triângulos representam a súplica dos homens o “azan yiyi, mi do ra mi” , que é a súplica do homem para que Gu nunca use o gubasa contra ele. O losango inferior e o triângulo oposto representam o poder de Gu nas batalhas e a inscrição é a súplica dos homens a Gu. Nos templos de Voduns, esses símbolos são feitos no chão com pó sagrado, perto de Gu, quando a região está em guerra, para pedir a vitória.

Gubesumi - eu estou com fome.

Gundame - (gundâmê) - Primeira-ministra do rei, responsável pelas amazonas.

Gunko - (guncô) – Esposa do gumbonde.

Guno - (gunô) – Pessoas do culto Jeje de Mina.

Gunokô - (gunakô) - Vodum masculino, dos ventos, memória e passado. Deu origem à linhagem de algumas Voduns guerreiras que em muito se assemelham à Oya.

Ligado a feitiçarias. “Feiticeiro negro, divindade da floresta” . Significa fantasma e só aparece uma vez por ano ou quando é invocado.

Guê - dinheiro

Guhê - sol

Guhê-du - sol negro

Guhemê - meio dia

Gume - terra Gunshora - curas

Gusi - gergelim

Gùzángbè - terça-feira, dia dedicado ao vodun dos ferreiros o vodun Gu: (É proibido construir ou cultivar a terra com ferramenta de ferro nesse dia)

Gyankpa - facão

Letra: H

A letra "h" se pronuncia como se fosse um "r" salvo em algumas exceções.

Han - canto

Hàn - suínos

Hanzinkpko - vinho

Hedejou - (rêdêdjou) - gordo

Hen - (rêm) - miséria, pobreza

Hennu - (rem-nû) - família.

Henri Kiki - (enriquiqui) - Sacerdote responsável pelo templo do Vodum Abesan, localizado na cidade de Porto Novo.

Hensue - (rensuê) – Sacerdote auxiliar do culto de egum.

Hêtô - (reto) - rato.

Heviososi - (reviôssôssi) - Maneira como são denominados os Voduns pertencente à família de Hevioso

Hezim - (rêzim) - ovo

Hihe - (rirem) - mentira.

Hlunon - (clunom) - Sacerdote dos Voduns Huala (Voduns cultuados na parte litorânea do Dahomey).

Hwiyo - (rú-i-ió) – Sacerdote do Vodum Achinakpon.

Ho - (ró) - vagina

Hoho - (rôrô) - Fetiche dos gêmeos que protegem os seres excepcionais. Não têm esposas. O assentamento dos Hoho assemelha-se a dois fornilhos de cachimbos ligados um ao outro, e um utensílio de ferro, denominado asen.

Consiste em dois pequenos cones de ferro atados a uma vareta de ferro, com seis centímetros de comprimento. Os Hoho vieram de Zoun. Entidade protetora e responsável pelos que provem do zoun (vide zoun); gêmeos.

Hon - (rôm) - umbigo.

Hoodoo - (rôodu) - Sociedade similar as que existem no Benin (Sociedade do Bo) e Ghana (Sociedade Jou-Jou), A sociedade hoodoo é um lugar onde pessoas são preparadas para ler oráculos e fazer fórmulas mágicas usando elementos da flora, da fauna e do mineral. Hoje, muitos dos que praticam hoodoo não são adoradores de Voduns, mas continuam acreditando que para curar as doenças têm que afastar os espíritos negativos que as provoca.

Houandjile - (rouândjilê) - Chefe de tribo em Adja.

Houesinon - (rôuêssinom) – Sacerdote de Sakpata.

Hougan - (rôugam) - Dança da nobreza do palácio real de Abomey e do Palácio de Porto Novo.

Hounso - (rônssó) - Ajudante do Vodounnon; dança carregando nos ombros os animais que serão sacrificados. Durante essa dança entra em transe com seu Vodum que termina o ritual depositando os animais no local do sacrifício.

Hubo-no (rumbônô) – Mestre dos anuletos, aquele que detem os segredos de vodum.

Hueda - (ruêdá) - Primeiros habitantes de Ouidah, também se escreve Whaidah.

Huenu - (ruenu) – Uma das esposas do rei Tegbessou.

Huhameno - (rurramênô) - pobre Hui ín - o mesmo que orunko.

Hulas - (rulas) - “ Povo vindo do mar” , povo vindo da cidade litorânea Hula, próxima a Aja.

Humdeme - (rundêmê) - Quarto sagrado onde os iniciados ficam reclusos para iniciação em Voduns. Local onde somente pessoas iniciadas no culto podem ter acesso, mesmo assim, com autorização do Vodum chefe da casa ou sua sacerdotisa.

Humfort - (runforte) - Templo dos Voduns no Haiti.

Hundeva - (rundêvá) - Sacerdote responsável pelas cerimônias de nahunos.

Hundje - ato de receber cargo religioso Hundoce - toque sem canto Hunfúnfon - cerimônia constituída de trazer à vida aquele que foi morto pelo vodun simbolicamente na iniciação.

Hungana - grande chefe vodun.

Hungan - (rungâm) - Tambor tocado nas cerimônias de Sakpata, junto com outros dois tambores respectivamente Hunwi e Apesi.

Hungbè - ritual vodun

Hungozin - pote grande.

Hunhó - (runhó) - Vodunsi filho de Sobo

Hunkpame - (rum-opamê) – Ou Vodum Kpame – Templo de Vodum no Benin, mas conhecido como conventos. São considerados a “ escola da vida” . Os iniciados são aceitos nesses conventos e ficam o tempo que se fizer necessário para a sua iniciação e aprendizagem. Esses templos são muito grandes e abrigam uma comunidade de sacerdotes, sacerdotisas e iniciados. Na época dos reis conquistadores de Dahomey era o nome dado a fortaleza militar que circundava a casa real e a vila onde estava localizado o palácio. No Brasil é usado para designar casas de santo estabelecidas em grandes terras como sítios e fazendas onde a vegetação é abundante.

Hunmà - fôlha do vodun utilizadas para a água do banho do iniciado.

Huno - (runô) - Cargo semelhante ao ogam Rundevá

Hunno - sacerdote.

Hunnom - (runom) O mais alto posto de sacerdote nos templos de Vodum no Benin.

Hunnunu - ação de beber algo para contratar o pacto de sangue.

Hunsenevi - (rumsenevi) – Sacerdote responsável pelo atabaque Hum. Cabe a ele também receber as visitas no barracão.

Hunso - (rumsó) - assistente de um sacerdote ou sacerdotisa vodun. (mãe pequena).

Huntó - ogan de atabaque

Husi - cauda

Hwehuto - pescador

Hwlensuvo - (rulensuvo) - pássaro vermelho

Letra: I

Igo ahancha - vinho moscatel

Inakidan - dançar para o vodun Dan

Indubo - (indubó) - fazer comida

Ijo - (ijô) - dançar

Igô-Ahancha - (igô-arrantcha) - vinho moscatel

Iká - comprimento de filhos aboró

Itá - cabeça, o mesmo que ori dos iorubá

Iwa - (iuá) - ajoelhar

Letra: J

Je, xwlako - (kulako) - sal

Jebereçu - cerimônia de sacrificio de animais

Jeçuçu - doce

Jedégé - envelhecimento, idade avançada.

Jehosu - (djerrôsu) - “Senhor das chagas”, se referindo a Sakpata.

Jihan - (djirram) - cantar Jevivi - salgado.

Ji-vodum - (dji-vodum) - (voduns do alto) Termo usado para se referir aos Voduns das chuvas, tempestades, relâmpagos e trovões.

Jimakplón - (jimaplón) - pessoa sem educação

Jinjayin - (jinjaiin) - sentar Jinukisin - céu

Jô - (djô) - piolho.

Jogbana - (jôgbana) - Sacerdote assistente do bokono que faz a leitura dos kpolis dos Favis.

Johon - (jorrom) - vento

Johon daxo - (jorrom darro) - tempestade

Johou - (djorrou) - chapéu de palha

Joto - (djôtô) - Alma ancestral que assiste, acompanha e ajuda uma criança a nascer e em toda sua vida, na realização de seu destino aqui na terra.

Jõwè - (joue) - dançando.

Jou-jou - (djoudjou) - Sociedade secreta dos curandeiros e adivinhos da região de Ghana, cuja patrona é Nanã Akonedi, divindade da justiça e da cura.

Juanse - (djuânse) - vida

Letra: K

Kajekaji - neófito.

Kalx - (calr) - Pó branco feito com resíduo de calcário (restos orgânicos de conchas e coral) e patchuli. Usado para traçar os símbolos vevés. Mais conhecido pelos africanos como Fun.

Kan - corda

Kanlingan - o rei dos animais.

Kanzo - (canzô) – Cerimônia de iniciação do fogo, onde um vodunsi recebe o grau de sacerdote. Define o iniciado como um membro da linhagem espiritual daquela casa. (Haiti).

karite - limo da costa.

Kasaka - (cassacá) – Árvore cujas folhas é usada para preparar o bolo branco cozido -

O cipó que nasce nessa planta é usado para amarrar e moldar esse bolo já na folha. Esse bolo é conhecido no Brasil como acaça.

Kaya-kaya - (caiaá caiaá) - Folhagem, cerimônia da cultura Mahi.

Kebe mu kenu - boa noite

Kénkun - goiaba

Ketou - (quetou) - Cidade no atual Benin, para onde o povo Ewe/Fon migrou, oriundos de Oyo, há aproxima-damente 500 anos. O povo Ewe/Fon considera Ketou sua verdadeira origem. Chamam-na Amedzofe, significando a origem da humanidade, ou Mawufe, significando a casa do Ser Supremo, todo-poderoso, criador do Universo.

Kini-kini - leão Kidi - (quidi) - Tambor médio, básico, faz conjunto com o Sogo e o Atsia, de som consistente. É tocado sempre com as mãos. Seu fundo fechado.

klamklam - (kunlam kunlam) - borboleta

Kle - limão

Kledjo - (clêdjô) - Sakpata - guardião das Cidades, protegendo-as de todos os males.

Knouhow - (nôurou) – Máscara gelede que representa o símbolo da sabedoria e equilíbrio feninino.

Kodonu - travesseiros

Kofô - (côfô) - cesto de palha

Kogohi - (côgili) - Principal instrumento musical do povo Lobi, norte de Ghana.

Semelhante ao balafon.

Kohosu - (côrrôssu) - Um dos nomes do gêmeo Nyohwe Ananu.

Kolanuesen - (colanuêssêm) - Poção mágica feita com obi, sangue de animais sacrificados e pós mágicos usados nos adeptos. Sempre preparado pelo Huno, que a coloca no corpo dos adeptos cantando versos mágicos.

Kollier - (colier) - Colar tipo gargantilha dado ao iniciado durante o ritual de feitura (Ashanti).

Kolo - (cóló) - vagina.

Konu - (cônu) – Cerimônia onde se bebe o vinho de palma. Para o povo Fon, beber o vinho de palma tem suas regras e tradições. Nesta cerimônia os participantes sentam em círculo e um recipiente contendo o vinho é colocado no centro. O ancião mais velho faz todo o ritual necessário e somente após sua autorização todos poderão beber. Primeiros são servidos os mais velhos. Essa cerimônia também é conhecida como Miawo Konu (miâuô conu) que significa “ costume tradicional” “ cerimonia” .

Kokle - kelê dos iorubá

Koklósi - galinha, frango

Koklósu - galo

Koko - (côcô) - vagina

Kokohegi - (côcôrêgi) - ovo

Kokolo - galinha

Kokwe - banana Kokuzahn - (cocuzarn) – Grande festa realizada de três em três anos em Ghana e Togo para homenagear o Vodum Kokou.

Koli - joelho

kolobo - panela de barro

kolomem - armadilha

Kon - limpar.

Kokre - (côcrê) - Adorno religioso, identificador da iniciação das Tobosys, semelhante ao kelê, colar de miçangas curto, justo ao pescoço como uma gargantilha, usado pelas Tobosys e pelas gonjai durante o ano da feitoria, e cujas cores variam com as divindades.

Kosindin - dê-me licença

Kosi-kosa - (côssi-côssá) - termo usado por mulheres para chamar os filhos.

Kosindin-ko - (côsindim có) - licença concedida (ao pedido de licença para entrar).

Kosio - (côssiô) - “Esposa de Hevioso” .

Sacerdotisas de Hevioso.

Koto-Kiti - (côtô-quiti) - força, energia.

Koutove - (coutôvê) – Floresta sagrada do Kouto (reencarnação).

Kouwa Kouwa - (couua-couua) - Termo para ser dito no momento da passagem à porta da morte. Cerimônia ou reza feita na hora da morte. “Okouwo kouwa, genou waze manti a, e genou wase kouwa-kouwa, genou waze-genou waze manti a la” =“Que a porta da morte esteja aberta para você, que kouwa-kouwa lhe conduza ao reino dos mortos. Entre, a porta da morte está aberta para você” .

Kozoe - (cozôê) - Amigo de Adjahuto em suas guerras. Traiu o amigo com o povo de adja, foi batizado por Adjahuto de Adanukozoe hunto, que significa: um homem de Adja que mate Kozoe.

Kpakpa - pato.

Kpanlingan - (kpá-lim-gam) - “Contadores de Histórias” - Os Kpaligans eram nomeados pelos reis para memorizar todas as epopéias do reino, desde as suas primeiras migrações. Toda manhã era obrigação dele contar as histórias do reino para os descendentes reais e para algumas pessoas que não eram descendentes diretos, mas eram nomeadas pelo rei. Essa tradição oral era transmitida de geração a geração. Essa função só podia ser ocupada pelos filhos ou irmãos dos reis. Os segredos ritualísticos do rei eram conhecidos somente pelo Kpanlingan mais velho que só os transmitia ao seu sucessor na ocasião de sua morte. Os segredos de cultos aos Voduns reais eram e ainda são guardados a “ sete chaves” no palácio.

Com a evolução sócia cultural do Dahomey, atual Benin, os atuais Kpanlingans passaram a transmitir as historias do reino a pesquisadores do novo mundo, o que possibilitou as atuais literaturas sobre a cultura e culto dos Voduns.

Kpame - doentes, enfermos.

Kpase - (kpassé) - Segundo rei de Ouidah; após a derrota de seu exército, quando Ouidah foi invadida pelos soldados do rei Ghezo de Damey, Kpase, que era filho de

Dan, se refugiou em uma grande e frondosa floresta para não ser capturado.

Todas as vezes que Ghezo e seus soldados tentavam entrar na floresta para capturar Kpase, apareciam milhares de serpentes Siba (espécie de serpente venenosa que mede de 8 a 12 metros) que os atacavam. Temendo o castigo que Dan Howedo poderia enviar-lhes, os soldados recuavam. Depois que a paz foi reestabelecida, Kpase mandou erguer três templos dentro dessa floresta para Dan, e construiu um totem que representa a cidade de Ouidah até os dias atuais. Hoje essa floresta é cercada e detém o maior templo de Dan em toda a África; foi batizada com o nome “ A Floresta sagrada de Kpase” .

Kpe - (kpê) - pedra

Kpe-izó - pedra de fogo

Kpèn - mamão

Kpentin - mamoeiro

Kpevi - pequenas.

Kpesoso (quipêssôssô) - Cerimônia da Mami Wata

Kpe vodun - (kpê Vodum) – Vodum da pedra ou pedra do vodum.

Kpikpé - reunião

Kpo - pote, colina

Kpó - leopardo, pantera.

Kpodzeimo - (pôzê-imô) - Cerimônia de batismo, realizada em Ghana no oitavo dia de vida da criança. É realizada ao ar livre na hora em que o sol está mais quente. O oficiante levanta a criança com suas mãos em direção ao sol e profere orações para que a criança e sua mãe tenham um bom destino.

Kpolè - saudação matinal feita pelos vodunsis aos atinsá (árvores sagradas).

Kpoli Agumaga - (kpoli-agumagá) - Ou simplesmente Agumaga - Oráculo de AFA (Ifa) usado em Ghana. Consiste em duas correntes dobradas ao meio com quatro concavidades em cada lado, feitas com nós de cola. O conjunto de caídas de posições dessas concavidades formam o kpoli que será lido pelo bokono.

Kposi - (kpôssi) – “ Esposa de leopardo” – Cargo feminino semelhante a ekedji usados em alguns segmentos Jeje no Brasil. Traduzindo a palavra na integra teremos: kposi = esposa de leopardo. A partícula LE colocada no final do substantivo, forma o plural, então teremos kposile = esposas de leopardo.

Kpovi - filhos do leopardo.

Kpovito - (kpô-vitó) - Crianças que tem descendência de leopardo.

Kuande - (cuandê) - Rainha do Dahomey, esposa do rei Akaba, mãe de Zomadonu.

Kuento - inimigo

Kuhan - (kurram) - conjunto de rezas

Kuhatô - (curratô) - pobre

Kulevi - (culêví) - inofensivo

Kuku - (cucú) - fruto do dendezeiro

Kun - (cum) - sangue

Kutito, kutoto - fantasma

Kutsu - (cútsú) - estúpido

Kwe - casa

Kwékwétin - bananeira

Letra: L

Lá - som emitido pelo vodun.

Lambi - (lam-bi) - Concha aberta, usada como um chifre musical. De som inconfundível, esta concha emana delicados e agradáveis melodias nas cerimônias dedicadas a Agwe.

Lam nu - (lam nu) - carne crua

Leke - cana-de-açúcar

Leko - renascimento

Lele - pasta de feijão temperado e cozinhado.

Lelo - (lélô) - mentira

Lengbo - cabra

Lisazen - vaso em pé com três alças e tingido de branco feito para adoração ao vodun Lissa.

Lokosi - (locossi) - Vodunsis iniciadas no Vodum Loko.

Lokótin - árvore sagrada de loko

Lokotin - gameleira

Lu - grão, cereal, pão

Lume - luz.

Luiza Mahin (Luiza marrin) - Guerreira africana que teve uma importante participação na Revolta dos Malês, em Salvador/BA. Sua residência servia de quartel general de diversas revoltas negras.

Alguns historiadores acreditam que Luiza foi deportada para a Benin/África. Ela é a mãe do poeta e abolicionista Luiz da Gama. Em 09 de março de 1985 o nome dessa grande mulher foi dado a uma praça pública no bairro Cruz das Almas no Estado de São Paulo.

Luvo - (lúvó) - vida

Letra: M

Madonun - (madônum) - oferecer comida.

Mamaisi - (mãmãissi) - Sacerdotisa, sacerdote de Mami Wata.

Manlenu - muçulmanos.

Markesha - (malquechá) – Pó para afastar egum ou qualquer espírito ruim usado pelo

povo Fon. Ingredientes: calculo biliar de girafa, chifre de antílope moído, pele de cobra seca e moída, pedacinhos de testículos de hyena e leão torrados e moído, almisca e a primenira urina do dia de uma virgem.

Mau - (maú) - Lua, um dos nomes de Mawu.

Mau-Noou - (mau-nô-ou) – Mau, minha mãe, se referindo a Mawu.

Mawu - Deus.

Mawufê - (mauífé) - A casa do Ser supremo, criador do Universo. O povo Ewe/Fon, considera esta cidade, originariamente Ketou, para onde por volta do ano 1500, oriundos do reino de Oyo, sua verdadeira origem.

Mawuhue - (mavúrruê) – A casa de Mawu.

Mawuka - (mavuca) - Pessoas que vivem na região de Mawu.

Mawukan - (maucam) - Língua falada na terra de Mawu.

Megito - (megitó) - Vodunsis da família de Dan.

Mehu - (mêrru) - Segundo ministro do rei.

Responsável pelos dignatários e comerciantes. Cabia a ele também, tomar conta das mulheres do rei e seus filhos, assim como arranjar os casamentos desses.

Mehuntó - (merruntó) - pai pequeno.

Mese Sogbo - (mêssê-sôbô) – “A Grande Mãe” . Nome que os adoradores de Sogbo e Hevioso dão a Nanã Buruku.

Mlafófo - (mláfófó) - invocação

Mehê - (merê) - mulher.

Mewe - (mêuê) - pessoa negra.

Migan - (migam) - Primeiro-ministro do rei, chefe das forças armadas e do serviço de inteligência. Responsável por toda a parte jurídica. Tinha total autonomia sobre os prisioneiros de guerra, podendo inclusive usá-los para serviços pessoais. Era responsável também pela cerimônia anual realizada em homenagem aos antepassados

reais. Nessa cerimônia sacrificava os prisioneiros líderes das cidades e aldeias conquistadas em homenagem aos reis mortos. Antes de consumir o sacrifício, todos iam ao ouvido do prisioneiro e mandavam recados para seus antepassados e os reis mortos. O povo o chamava de carrasco do reino.

Mikan - salve.

Minazon - (minazom) – Sacerdote auxiliar do Senevi.

Mininiko - (mininicô) – Comida feita com buchada de cabrito oferecida a todos os Voduns.

Mion-mion, abela, zokan - vela

Mitohoho (mi-tó-róró) - banheiro.

Mlanmlan - (Milan-milam) - Evocações, louvações e saudações feitas de forma quase poética aos Voduns, à natureza e aos ancestrais. Uma espécie de oração que conta a história, a ancestralidade e os feitos dos Voduns. Quando recitamos um mlanmlan, podemos sentir o Vodum que está sendo invocado ou homenageado. Ao se recitar um mlanmlan invocando as forças da natureza, sentimos as energias vibrando sobre nós. Quando nasce uma criança, quando acontece um casamento etc; mlenmlen (plural de mlanmlan) são recitados invocando as forças dos deuses e da natureza para que esses recebam energias positivas e que caminhos prósperos lhes sejam garantidos. Quando recitamos um mlanmlan, fazemos uma “ conexão” direta com forças e energias divinas que sentimos em nosso corpo físico e astral. Entramos em uma espécie de “viagem astral” onde podemos visualizar o mundo dos deuses.

Mlenmlen - (mlêm-mlêm) – Plural de mlanmlan.

Mlyomlyo - (melion-liô) - Um dos nomes de Sobo.

Mmam o - (mam ô) – “ Regimento de guerreiros especiais” . Também chamados de gohento. Esses guerreiros e amazonas formavam no exército do Dahomey um regimento especial dos que lutavam com diversas armas (espada, lanças mortíferas e arco e flecha). Eles participaram de batalhas contra os invasores franceses e somente pararam a luta quando o rei foi capturado pelos inimigos. Em seus uniformes usavam a imagem de um crocodilo que simbolizava o poder do rei Behazin.

Mmoetea - (môêtêá) – Aldeia de pigmeus que vivem nas florestas de Ghana. Formam uma sociedade secreta especializada no uso das ervas para diversos fins.

Desenvolveram a capacidade de curar qualquer doença física, mental e espiritual.

Trabalham com os espíritos da natureza e seu maior deus é Nanã. Os espíritos da floresta deram aos Mmoeta o poder de ler a mente dos homens e dos animais. São grandes curandeiros e poderosos feiticeiros.

Mudobi - (mundubi) - Característica típica dos Voduns do panteão do trovão. Existe um pequeno segmento Jeje chamado Modumbi.

Mo du xwé - (modukué) - obrigado

Mocó - cesto

Mojuruá - eu não quero comer.

Mokele-Mbenbe - (môquelem– bêmê) -Animal mitológico do tamanho de um elefante, um pescoço longo, um único chifre e uma enorme calda enrolada que ataca as embarcações. Muito temido e respeitado em todo o Dahomey.

Moli - argolas, aros

Myo, zo - fogo

Letra: N

Nabiwè ? - (nabiuè) - quanto é?

Nae (naê) – Maneira como são chamadas as Voduns femininas das águas. Uma alusão a Naite (naité) a matriarca dos Voduns.

Nagan - mãe grande.

Nagbo - (nabo) – Sacerdotisa que junto com o Hunso é responsável pela disciplina dos iniciados

Nake - (naquê) - lenha.

Nanã Gadju - (nana gádjú) – outro nome de Mawu.

Natin - (natim) - sabão.

Navixe - (navirrê) - Pessoa recém iniciada no ritual Jeje-minas, neófito, noviço.

Ndemba - (ndêmbá) - Sociedade secreta onde são cultuados os mistérios da morte e ressurreição. Os Voduns e Orixás que participam desse culto recebem na frente de seus nomes a palavra Ndemba (cultura Akam - Ashanti).

Nesuhue - (nêssurrûê) - Sacerdotisas de Tohosu, Culto prestado aos príncipes e princesas da família real, também a certos ministros e dignitários da administração daometana, já falecidos.

Nifosuso - (nifossussô) - Dança onde as mulheres desfilam uma ao lado da outra, da esquerda para a direita e vice-versa.

Caminha lentamente decompondo os passos por meio de movimentos escandidos.

Ninsouhoue - (ninsourrouê) - Vodum cujo origem é relacionada à reencarnação dos reis, dos príncipes e dos antepassados reais. A adoração desse Vodum é relacionada a realeza, o que explica a majestuosidade de seu comportamento e de sua dança. Carrega sempre à mão um bastão grande e uma cauda de cavalo. De acordo com as exigências deste Vodum, as mulheres de seu culto, carregam à mão um bastão logo.

Nobo - (nôbô) - pólvora.

Nodu - (nôdu) - Uma das danças de Hevioso.

Noté - fique em pé.

Nyanya - perigosas

Nyibuási - vaca

Nyibúsu - touro

Nyilan - ruim Nyo - boa

Nyonù, nawe - mulher

Nyonume - (niônúme) - vagina

Nhinosim - (nrinôssim) - leite de vaca

Numasim - (numassim) - beber água

Numbiatô - (numbiâtô) - pobre (que pedi esmola)

Nu - boca

Nùdudu - alimentos

Nudida - cozinha

Nunplou - (nunplôu) - lábios

Nunu - beber

Nuxwelexwle - (nurruêlêrrulê) - jura, juramento

Letra: O

Obeah (ôbêar) – Culto afro-caribenho, praticado nas ilhas da Jamaica, Bahamas e Tobago. Obeahmem são os sacerdotes masculinos e obeahwomem são as sacerdotisas mulheres desse culto. Suas raízes são Ashanti com uma influência do Voodoo haitiano. Esse culto tem em comum com o Jeje brasileiro o “segredo”, o fato dos mais velhos não passarem seus conhecimentos vem diminuindo cada vez mais as casa de Obeah.

Obo - (óbó) - Especialistas na leitura de vários tipos de oráculo. São os principais sacerdotes de combate a feitiçarias (o plural de Obo é Ebo).

Obosun - (ôbôssum) - Maneira como o povo Akan chama os Voduns - plural de obosun é Abosun (Fanti-Ashanti).

Odom - (ôdôm) – Bolsa feita com pele de cabra não curtida, enfeitada com búzios, penas e sangue. Nessa bolsa são colocados os gris-gris venenoso e não venenoso que decidem uma questão de justiça. Quando duas pessoas brigam pela mesma “coisa” e recorrem a Nanã para saber quem tem razão, sua sacerdotisa pede um galo a cada um dos queixosos, quando esses animais chegam, esses gris-gris são oferecidos aos animais. O galo que comer o venenoso, o dono dele perde a causa. Além desses gris-gris, outros segredos de Nanã são guardados na Odom. A Odom fica sempre nos pés do assentamento de Nanã, nunca vai a público e não pode jamais ser tocada por homens.

Pelo formato dessa bolsa, acreditamos que o ibiri e o xaxará usados no Brasil tenham sido inspirados nela.

Odunsini - (odum-siní) – Sacerdote responsável pelo culto das folhas. (fanti-Ashanti).

Ohoni - (ôrrôni) - feitiçaria.

Ohove - (orôvê) – Floresta sagrada onde se pratica o culto oro ou adra (sacrifícios).

Ohuanan - (ôruânãm) - Vodum guerreira, filha de Bade. É a senhora do chuvisco, da chuva fina e da brisa. Bade a enviou à família Dambirá para que essa perpertuasse na terra o seu nome.

Okonfo - (ôconfô) – Iniciados no Vodum Nanã Akonedi. Após 3 anos de iniciado passam e ser chamados de Akonfo.

Okuta - (okutá) - pedra.

Okuta Yangi - (ocutá iangi) - Pedra bruta de laterita que representa Legba.

Oluadoxun - (ôlua-dôrrum) - Sacerdote que confirma a feitura dos iniciados em Vodum.

Oman - (ômâm) - Ritual seguido pelos sacerdotes quando um Vodum é vítima de sacrilégio, profanação ou ofensas propositais. A duração desse ritual é de nove dias. O conselho percorre as ruas vestidos de modo estranho, com folhas e ramagens, o rosto bensuntado de preto e branco, na cabeça, chapéus esburacados.

Carregam cabaças rachadas, marmitas fumegantes e gaiolas de pássaros dentro das quais há sapatos velhos. Usam colares feitos com frutas murchas entremeadas com cascas de caracóis e carretéis velhos.

Agitam porretes e entoam cantigas satíricas ou ameaçadoras dirigidas ao culpado. É necessário que esse venha a reconhecer a sua culpa, mostrar seu arrependimento e pagar uma pesada multa, para redimir sua má ação.

Onako - (ônôcô) - ouvir.

Ouidah - (ouidar) – Também conhecida como Gléhoué (casa de campo), foi fundada pelo rei Kpassé. Foi o principal porto de embarque de escravos.

Owekeho - (ouêcurô) - Conjunto de quatro Zoun, que corresponde aos pontos cardeais. Cada um deles tem o seu bosque fechado em torno de Abomey.

Ozo - (ôzô) - fumo

Letra: P

Papache - (papatchê) - pato.

Pedome - (pedômê) - O mesmo que pepelê; espécie de banco de madeira ou tronco de árvore onde se coloca os assentamentos dos Voduns.

Pejigan - (pejigam) - Termo Jeje brasileiro, que designa o primeiro Ogam feito em uma casa de Jeje. O senhor do peji.

Poizo - (pôizô) - fósforo.

Popos - (pôpôs) - Uma das tribos que compõem o Jeje.

Porto Novo – Atual capital do Benin. Foi assim batizada em 1730 devido a se assemelhar muito à cidade do Porto em Portugal.

Letra: S

Saelindon - (saêl indom) - A alma de Deus, a alma de Mawu.

Sakpata - Deus da varíola.

Sahapocã - (sarapocam) - Cerimônia restrita a família de santo e a família genética de um iniciado, realizada no sétimo dia após o recolhimento da ahama de vodunsis.

Sahodeno - (sárrôdênô) – Aros rígidos, cobertos de miçangas, usados em torno do pescoço pelas sapatassis.

Sakpatave - (sapatávê) – Floresta sagrada de Sakpata, localizada em Adja.

Sapatanon - (sapátanõ) - Sacerdote do Vodum Sakpata.

Sasabonsan - (sassabonsam) - Figura lendária das florestas que assusta os caçadores (Ashanti).

Savo - peça perdão.

Savou - (savou) - Ritual de nahuno que sobrevivem uma epidemia ou por motivos especialíssimos.

Se - parte essencial de um princípio de vida, o espírito, o destino, Deus, a providência, semelhante a palavra asé (axé) dos yorubá)

Segbó - Dada Segbó - Deus.

Sekpoli - (sekpoli) - Alma, a parte de Mawu que está em todos nós.

Sem - (sem) – Chacal considerado sagrado.

Sem me nu - (Sêmênu) – Digno de adoração” – Coisa venerável, se referindo a Vodum.
“

Semedó, Segbómedó - o criador dos homens, Deus.

Semekokáto - o Deus que cortou um pedaço da terra para criar o homem.

Senevi - (sênêvi) – Sacerdote responsável por todos os instrumentos musicais do templo. Cabe a ele confeccioná-los e mantê-los sempre aptos para uso. Essa tarefa ele divide com o Minazon.

Sentehua - (sentêrrua) - Sacerdote não rodante similar a ekeji e ogans, auxiliam os Voduns quando esses estão em terra.

Senyakupo - (sênia-cupô) – Outro nome do Legba Hun Dantó.

Setoyun - (sêtoim) - Maneira como são denominados os Voduns do trovão, por seus adoradores.

She-min-gan - (chêmingâm) – Cargo político dado a uma esposa do rei que fosse no mínimo mais velha que o Migam 20 anos. Cabia à ela tomar conta do Migam e garantir a fidelidade desse ao rei.

Si - espôsa, feminino

Sibigbè - sábado.

Sidagan - (sidagam) - Palavra do dialeto Fon muito usada por várias culturas.

Designa o cargo das sacerdotisas de Legba que têm como principal missão incitar a continuação da vida. Diz-se que uma Sidagan tem o poder de impedir a morte de uma pessoa.

Sidogan - (sidôgam) - masculino de Sidagan.

Sihun - (sirrum) - tambor d'agua (Instrumento de percussão usado em cerimônia fúnebre

do mesmo nome.

Consiste em meia cabaça invertida sobre um alguidar onde contém ingredientes mágicos adicionados à água. Toque executado com dois akidavis).

Sinbi - (simbi) - Ligado a Vodum Abé, sendo um grande segredo da cultura Fon.

É necessário grande conhecimento para se invocar este segredo, sendo muito usado para impedir pragas nas lavouras ou tufões. Tem um outro lado conhecido por afêfê.

Sinuka - (sinucá) – O mesmo que asen, com a diferença que o objeto pessoal do morto sofre alterações artísticas. Assim também são chamados os calebases usados para servir bebida aos mortos.

Sinnugblá - adoração, religião

Sinuká - cabaça usada para beber água

Sinzen - jarro de água.

Sio - (sió) - Som emitido pelo Vodum quando incorpora no iniciado, similar ao ilá dos yorubanos.

So Agbadgyi - (Sô Abádi gii) – Localidade de Ouidah que quer dizer lugar do trovão.

Sodabi - (sôdabi) - Bebida feita com o vinho de palma. A princípio essa bebida servia como lenitivo para muitas doenças, atualmente é usada como aperitivo em todo o Benin.

Sodegbe - (sôdêgbê) – Dança popular que mostra a bravura e coragem dos guerreiros.

Sodji - (sôdji) - Riacho sagrado localizado em Al ada.

Sofó - sacerdotisa.

Sofó - Vodunsi feita de Vodum

Sofó Ahounon - (sôfô arrônôm) - Sacerdotisa de Vodum.

Sogbagi - (sôbagi) - Lugar sagrado utilizado para a iniciação de neófitos.

Sogbagi-Daho - (sôbaji-darrô) - Nome do grande templo de Sogbo em Ghana.

Sogbaji-Kpevi - (sôbaji-pevi) – Pequeno templo de Sogbo situado em Ghana.

Sogbaki - (sôbaqui) - Cidade que fica na fronteira de Abomey com Ouidar. Essa cidade é importantíssima para o Benin por ser o local onde ficam estrategicamente instaladas as forças armadas. É uma grande colina de onde os militares podem observar áreas importantes do país.

Sogbosi - (sôbôssi) - Pessoas consagradas a Sobo.

Sogo - (sôgô) - Tambor pequeno, básico, faz conjunto vom o kidi e o atsia, que acompanha os maiores, emitindo alguns sons variados e improvisados, com muita sutileza. É tocado sempre com as mãos.

Seu fundo é fechado.

Sojatin - ogan responsável pelas fôlhas

Sonu - galinha da Guiné.

Sopla - (sôplá) – Colares feitos de búzios, usado pelo Vodum Agë, cruzados no peito.

Sosiovi - (sôssiôvi) – Chocalho de Hevioso

Sotutu - (sôtutu) - pólvora

Sounou, sunnu - masculino

Sounsoun - limpar.

Sowadan - (sou-adam) – Pessoas consagradas a Hevioso.

Soxwenu - (sôrrú-ênu) - Maneira como são denominados os Voduns do trovão, por seus adoradores.

Sundide - (sum-didê) – “Batismo de Sangue” – Cerimônia onde são realizado sacrificios de animais para os iniciados de Voduns em Abomey.

Sukpo - voar.

Suvinendje - (suvinendjê) - Sakpata - Vodum que leva as mensagens a Mawu.

Conta o mito que é um abutre com cabeça humana. Dizem os velhos que, se um abutre

comer as oferendas deixadas na véspera para um dos Sakpatas, considera-se que Suvindje levou a mensagem.

Sunsun - limpe

Sunu - sexo masculino

Súnùvi - filho

Sunvi - estrela

Supo - (supô) - sopa

Letra: T

Tahu - (tarru) - crânio

Taito - (tai-tó) - banheiro

Takin, atakin - pimenta

Talat - terça-feira

Talatagbè - terça-feira (do árabe terceiro dia)

Tanu - uma espécie de sacrifício para a sua própria cabeça para trazer a felicidade para si mesmo.

Tahodun - (tarôdum) - Nome dado ao local onde ficam os assentamentos dos Voduns Ahuangbe e Ekpe Loko, da família Heviosso, que contém os elementos de força desses deuses.

Tasen - semelhante ao obori dos nagô (itá, tá = ori, sen= fortificação).

Tasinon - (tassinôm) - Sacerdotisas velhas, responsáveis pela veneração dos Voduns da família real.

Tation - (tatiôm) – Arranjo de palha traçado que o Vodum Agê usa na cabeça.

Taxosu - (tarrôssu) – Chefe de aldeia.

Tchamba - (tchamba) – Nome de uma antiga cidade de Togo, onde existia um grande e

sofisticado tráfico de escravos.

Tchingounme - (tchin-goum-mê) - Dança ritualística executada em funerais. Também chamada de Si-Houn (sirrum).

Tè, tèvi - batata, inhame

Tekan - esponja

Telibo - farinha de inhame.

Tigudo - (tigúdô) – “De trás do rio” .

Nome de uma aldeia no Benin.

Tingfamen - (tinfamem) - Sakpata - Pune os homens enviando tempestades de areia.

Togbo, joto - antepassado.

Togo - (togô) - País de planícies montanhosas, vizinho de Ghana. Foi colônia francesa e uma parte colônia britânica. Togo obteve sua independência em 1960. Abriga 40 etnias, sendo os majoritários os Kabyes e os Ewes, sua cultura religiosa são os Voduns.
Capital: Anehó.

Togodo - (tôgôdô) - Cidade onde se localiza o templo de Adjahuto.

Togodo - (tôgôdô) - Bracelete usado pelo rei Glele em seu pescoço como talismã de Gu, para sua proteção, com a inscrição “ Joon da ko so” (O vento não balança a montanha).

Togwede - (toguede) - lago.

Tohè - (torrè) - gavião.

Tohousu - (tôrrôssu) - Rei das águas.”

Tohún - (torrum) - tambor de agua usado para os mortos

Tomeganví - brincos.

Tonukwe - (tônuqüê) - Assistente do Toxosu.

Toxwyo - (torru-iô) - Antepassados divinizados. São eles que mantêm o vínculo entre o mundo invisível e os homens. Um deles é Agasu. Também são conhecidos em algumas regiões como AkoVodum.

Tovoduns - (tóVoduns) - Voduns que habitam as águas, principalmente o mar.

Toxome - (torromé) - reino, cidade, vila.

Trowo - (tlouô) – Antepassados, antigos.

Letra: U

Ugun - (ugum) - Forma como os reis de Dahomey se referem ao Vodum Gum.

Unto (untô) - terminar, parar - calem a boca.

Uwaifokun - (uaifôcum) - Era um dos mensageiros de Gu. Durante uma cerimônia Gu o matou porque esse o traíra.

Letra: V

Valaya - (valaiá) – Saiote usado pelos sacerdotes de Hevioso.

Veve - (vévé) - Símbolos que são desenhados pelos sacerdotes e vodunsis durante os rituais de invocação dos Voduns; esses símbolos são feitos dentro do hundeme ou em torno do Opa Mitã; cada Vodum tem seu veve. Essa prática é muito usada no Haiti.

Vgom - umbigo

Vi, ahowé - noz de cola.

Viklewo - (vi-lêuô) – Sinais ou riscos usados para fazer os signos ou marcas de Odus. (Ghana).

Vivanú - cerimonia para chamar e honrar os antepassados.

Võ - oferenda aos deuses

Vodou - (vodum) - vodun - Vodoun – Vodum – Voodoo – Voudun – Vodou – Vudu – Hoodoo - *etc.* - devido vários dialetos na África existem formas diferentes de escrever a palavra vodun.

Vodun D' ablué (vodum dablûê) – “ Vodum é oculto” - Expressão muito usada pelos sacerdotes de Vodum.

Vodun gongon gongon - (gon-gom) - “Vodum é secreto” - Expressão muito usada pelos sacerdotes de Vodum.

Vodungbe - (vodumbê) – Língua do Vodum (dialeto)

Vodounnon - (vodunon) - Grão-sacerdote, reside perto do templo, guarda os segredos dos deuses e somente ele conhece as rezas e ervas que lhe são reservadas; apenas nos dias de nahunos ele se aproxima dos pejis; uma faixa branca usada na cabeça é o que o distingue dos demais sacerdotes, que se enfeitam com colares de búzios, braceletes, saias de cores variadas. Não participa das danças nem das romarias, nessas é representado pelo Hounso.

Vodouisan - (vôdou-issan) – Adoradores de Vodum. (Haiti)

Vodun Anadeji - (vodum andêji) - obrigada vodun

Vodúnkpè - altar dos vodun

Vodunno, Hunno - sacerdote

Vodúnxo - um templo vodun

Vogló - saco de sacrifício de um advinho

Vohàn - (vorram) - canção da súplica

Von-Sisa - (vôm-sissá) - sacrifício de animais

Vosá - sacrifício

Vosákpè - altar para o sacrifício

Vosáto - sacerdote

Vosísá - sacrifício

Vovo vermelho

Letra: W

Wegbugbo - (uêbubô) - Dança com ritmo guerreiro. As mulheres dispõem-se em esquadrões, empunhando seus cajados.

Wele - (uêlê) – Guardião de Lisa. Detém a chave do tesouro e de seus depósitos.

Weli - batata-doce

Weduto - dança.

Weveh vodun - (wêvêr Vodum) - Maior e mais antigo Vodum.

Wewe - (ueue) - branco

Wiwi - (uiui) - preto.

Wututu - (uú-tutu) - Pássaro amigo e mensageiro de Sobo. É ele quem leva as mensagens de Sobo.

Letra: X

Xebiosove - (rebiôssôvê) - Floresta sagrada de Hevioso localizada em Adja.

Xé - ave

XoDan - (rôdam) - ventre de dan

Xome - (romé) - barriga

Xomesinsin - (romesinsin) - raiva

Xomesisrá - (romesisrra) - diarreia

Xove - (rove) - fome

Xu - (ru) - oceano.

Xwalayun - (rualayum) - Maneira como são chamados os Voduns do trovão que habitam as águas oceânicas, pelos adoradores de Hevioso.

Xwébó - (kuebó) - casa grande.

Xwegam - (ruêgam) – Sacerdote chefe de um hun-kpamê.

Xwegbe - (kuebé) - casa

Xwejisùn - (kuejisun) - março

Xwéli - (kuéli) - vodun da casa, protetor das mulheres casadas.

Xwetanu - (ruêtanu) – Ritual feito para o morto em cima do asen, onde bichos são sacrificados.

Xwetanú - (kuetanu) - cerimônia de família no final do ano, em honra ao vodun e aos antepassados especialmente

Xwyo - (kuio) - oferendas. sacrifícios ao vodun

Letra Y

Yake-yeke - (iaquê-iequê) - Iguaria tradicional servida em todas as regiões de Togo, usada principalmente na passagem do ano, feita com farinha de mandioca misturada à farinha de milho. A que é feita somente com o milho é muito apreciada pelo Vodum Agê.

Yanvalo - (iânvalou) - Uma das danças preferidas dos Voduns. A tradução da palavra é “súplica” e a coreografia consiste nas mãos colocadas nos joelhos ou nas coxas. Esta dança possui muitas variações: yanvalou de buta (em vertical); kanvalou basdos (agachando); yanvalou zepaules (balançando os ombros) *etc.*

Yeheve - (iêrrêvê) – Conjunto de florestas sagrada que protegem vários fetiches em especial Dan Xebioso e Sakpata.

Yehwe - Zogbanu - (yê-ruê zôbanu) - “Gigante da floresta” . Figura lendária que assiste os caçadores (Fon).

Yehwé - (yerrue) - espírito, vodun

Yehweno - (yerrueno) - responsável do vodun

Yehwexo - (yerrueko) - capela, igreja, templo

Yehwexixa - oração, recitação da oração

Yesinsen - espírito santo

Yesù - rito que se faz para viver em paz, ritual para o culto dos espíritos, cerimônia fúnebre.

Yeswi - (yesui) - o invisível.

Ye tome - a terra das sombras dos mortos.

Yetu - (iêtú) - Conjunto de colares, capacete e outros apêtrichos usados pelo Vodum Agë.

Yevú - pequenos espíritos errantes e muito mal temido.

Yi sin alo - (i-issim-alô) - “Ter nas mãos” .

Expressão para dizer que a pessoa tem força espiritual, tem conhecimento, usada pelos membros da Sociedade do Bo.

Yobou - (iôbô) – Dança ritualística executada pelos adeptos de Hevioso ou Xangô para purificar cadáver de pessoa morta por raio.

Yoho - (iôrrô) - Templo de orações aos mortos familiares. Nesse templo ficam os asenyi de cada membro morto.

Yovogan - (iôvôgam) - “ Ministro dos brancos” . Ministro estrangeiro que manipulava termos de negociações, leis de costumes, imposto, acesso ao porto, viagens das relações exteriores. Era ele quem negociava a venda de escravos e armas. Cargo sempre ocupado por um branco. Gawu e Posu eram seus assistentes.

Yoyo - novo

Letra Z

Zachu - (zatchú) - varrer.

Zam - (zam) - mesa.

Zandokoe - (zandôcôê) – Mãe pequena.

Zandro - (zandró) - Vigília; sequência de rezas que antecedem os nahunos e os grandes gibehessu.

Zangbeto - (zanbetó) - “Caçador da noite” . em Porto Novo é uma espécie de policial, um guardião noturno. Apresenta-se na forma de um feiche de palha, da altura de um homem, fala com voz forte e anasalada, sempre dançando e girando em torno de si mesmo. São numerosos e vivem ao longo do vale do rio Oueme, onde recebem a proteção dos Legbas da terra, cujo porte truculento demonstram muito bem os espírito alegre que reina na reunião dos homens agrupados em torno desses guardiões noturno.

Zanjivo - pano

Zansoukpe, zànsúkpe - mosquito

Zanzan - parte da manhã

Ze e yi do - (zeeiido) - abaixar.

Zehin - (zerrim) – “Abertura do Pote” - Instrumento de percussão usado em cerimônia fúnebre. Consiste em um pote ou porrão sobre cuja a boca bate-se com abanos de palha; dentro deste são colocados objetos mágicos que pertenciam ao morto. Esse nome também é dado as cerimônias dedicada aos mortos.

Zin - (zim) - moringa

Zíndòbó - talismã usado para tornar-se invisível

Zinguidi - ruído

Zinkpò - sede

Zo - fogo

Zogbin - lâmpada, lanterna.

Zomai - (zô-ma-í) - “A luz não pode entrar” - Local herméticamente fechado e permanentemente na escuridão, onde os negros africanos capturados e aprisionados ficavam aguardando os navios que os levariam para a escravidão. Esse prédio ou pavilhão ficava em Ouidar, onde hoje funciona um museu.

Zom vodunsihe - (vodunsirrê) - Pessoa feita no Jeje minas. Os mahis denomina as pessoas feitas que não entram em transe, como vodunsihe, ogans e ekejis são um exemplo.

Zonon - (zônom) – Sacerdote de Hevioso.

Zorra - (zorra) - Pós mágicos usados para feitiços. São preparados pelos sacerdotes e adivinhos que os usam para afastar pessoas, desocupar casas, desmanchar feitiços, *etc.* A zorra é um poderoso elemento quando bem feito e usado.

Zoun - (zôum) - Mata ou região vaga de onde vêm os Hoho. Para lá regressam após sua morte. Existem quatro Zouns que recebem o nome de Owekero e correspondem aos nossos pontos cardeais. Cada um deles têm seu bosque fechado, em torno de Abomey. Se quiser preservar os gêmeos de um destino desfavorável, convém saber de qual Zoun eles provem e é Fá quem informa sobre essa questão. A seguir, quando os gêmeos já podem andar, são levados ao Zoun indicado por Fá, onde são realizados pequenos sacrifícios e oferendas de milho, azeite de dendê e miúdos de frango. A seguir todos seguem em procissão ao mercado. Vestidos em trajes novos, os gêmeos portam brajas e impulsas de búzios. A mãe segue a frente do cortejo agitando um adja. As mulheres seguem cantando cantigas. Já no mercado, os gêmeos sentam-se em zans para receberem os cumprimentos de parentes e amigos. O nome dado aos gêmeos é Zinsu e Sagbo para os meninos e Zinhue e Dolu para as meninas. Caso, ao nascerem, se apresentarem pelos pés, seus nomes serão: Agosu, Agosa, Agosi e Agohue (pontos cardeais: norte, sul, leste e oeste).

A próxima criança a nascer após os gêmeos chama-se Dosu, se for menino e Dosi, se for menina.

Zozo - (zôzô) - pênis.

Zumbi - (zumbi) - Termo da cultura Fon introduzido no Brasil pelos negros oriundos do Dahomey, que designa a pessoa morta-viva, fantasma, imortal. Bambuxê Adinimodo foi o mais conhecido sumo sacerdote do Quilombo dos Palmares, maior herói negro brasileiro.

Zun - floresta

Zunseen - altar na floresta, que serve para adorar ao vodun da adivinhação.

Nota

Todo conteúdo foi um árduo trabalho de pesquisas em livros de beninenses em língua inglesa, mais a experiência e vivência da autora do livro como sacerdotisa do vodun, iniciada em 1980.

No intuito de enriquecer nossa cultura vodun no Brasil para divulgar e desmistificar o lado negativo que filmes de Hollywood impuseram e divulgaram como bruxaria, dessa forma levamos os preconceitos mostrando uma rica e vasta cultura vodun com material acadêmico sem quebrar os tabus nem revelar os segredos iniciatórios do vodun.